COOPERCITRUS
Revista Agropecuária

COOPERCITRUS EXPO 2023

CONECTANDO GERAÇÕES

PARA O AGRO CRESCER COMO UM TODO

Ano 36 | nº 442 | Agosto 2023 | www.coopercitrus.com.br

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

Chegou Orondis® Flexi

Performance contra requeima e míldios **como nunca vista.**

Nova molécula, novo modo de ação com eficácia incomparável

Amplo espectro contra requeima, míldios e manchas

Efeito verde: melhor desenvolvimento de plantas e incremento em produtividade e qualidade

Orondis® Flexi
A evolução começa aqui.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

Orondis® Flexi

syngenta®

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

®

©Syngenta, 2023.

Cooperado, aqui é a sua casa

Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus.

A Coopercitrus Expo 2023 entrou para a história da cooperativa. Chegamos à marca de R$ 1,8 bilhão em negócios. Tivemos público recorde de 18.300 visitantes e experiências imensuráveis. Todas as expectativas foram superadas. E isso só teve sucesso porque tivemos o nosso cooperado e sua família presentes. Afinal, nesta edição, fomos A Casa do Cooperado, reforçando nosso compromisso de trazer as novas gerações e as mulheres para o nosso negócio.

O evento foi prestigiado pelo governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que firmou compromisso com nossa entidade. Também estiveram presentes o secretário da agricultura Antonio Júlio Junqueira de Queiroz, o deputado estadual Arnaldo Jardim e o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil - OCB, Marcio Lopes, e diversas autoridades da região, como o prefeito de Bebedouro, Lucas Seren.

O Espaço Mulheres do Campo recebeu mais de 500 espectadoras que, por meio de workshops liderados por mulheres de referência no setor, debateram gestão, empreendedorismo, liderança e posicionamento de marca.

As crianças vivenciaram a experiência de serem Pequenos Agricultores e participaram de atividades monitoradas que evidenciaram a realidade do campo, incluindo passeios com mini tratores elétricos.

A Coopercitrus Expo 2023 também foi a Casa do Conhecimento. Foram mais de 40 horas de palestras sobre temas pertinentes ao agro, ampliando o olhar sobre o futuro e a sustentabilidade. O destaque foi o painel ESG no Agronegócio e os eventos Conexão de Valor que, ao longo da semana, promoveram palestras e debates sobre as cadeias produtivas da pecuária e da cana-de-açúcar.

Na atividade prática, os visitantes puderam conferir os manejos conduzidos em campos experimentais pelos principais fornecedores e acompanharam a recuperação de uma nascente de água em tempo real, serviço disponibilizado pela Fundação Coopercitrus Credicitrus aos cooperados.

Também foi uma oportunidade de estreitar laços com nossas irmãs. A Agenda Cooperativista, organizada em parceira com a OCB, que abriu a Coopercitrus Expo 2023, reuniu representantes de diversas cooperativas agrícolas para discutir sobre financiamento rural. Esse evento foi o primeiro passo para que outras oportunidades de discussão reúnam as cooperativas em prol dos interesses dos cooperados.

A Coopercitrus Expo 2023, portanto, foi um verdadeiro encontro. Encontro de pessoas, de gerações, de propósitos. Fomos a casa de milhares de cooperados e continuaremos assim, ao lado dos produtores rurais, das mulheres do campo, dos nossos pequenos agricultores e de todos aqueles que têm o agro como a sua paixão. A Expo terminou, mas as portas dessa casa continuarão sempre abertas. Cooperado, a Coopercitrus é a sua casa.

Confira a cobertura completa da Coopercitrus Expo 2023.

Clique e ouça o podcast **Palavra do Conselho.**

CLIQUE AQUI

EXPEDIENTE

Matheus Kfouri Marino
Presidente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silveira Mello
Vice-presidente do Conselho de Administração

Fernando Degobbi
Diretor Presidente Executivo

Sebastião Pedroso
Diretor Comercial

Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira

Conselho Consultivo
José Vicente da Silva

Conselho Editorial e Técnico
Matheus Kfouri Marino • Fernando Degobbi • Bruno Varrichio • Nayara Tavares Viana • André Ricardo Rossi Bruno Ducatti • Plaucius Figueiredo • Rafael Isaac Matheus Maia • Augusto Palhares

Editora e Jornalista Responsável
Nayara Tavares Viana

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Reportagens
Jose Inacio Piutti - (MTB 0092977/SP)
jose.piutti@coopercitrus.com.br
Kimberly Souza - (MTB 0084237/SP)
kimberly.souza@coopercitrus.com.br
Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto: Ivar P. Júnior

Revisor Técnico: André Rossi

Produção Visual e Editoração
Daniel dos Santos - (DRT 0006134/SP)
Rodrigo Borba - (DRT 0006137/SP)
Vinicius Brait

Comercial
Helbert Miranda - helbert.miranda@coopercitrus.com.br
(17) 3344-3228

Endereço eletrônico - www.revistacoopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP - (17) 3344-3000

bsi ISO 14001 Environmental Management CERTIFIED

somos coop

Coopercitrus Revista Agropecuária • Ano 36 - nº 442 • Agosto de 2023
Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais.
Impressão: São Francisco Gráfica e Editora. É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.

Roubo e furto
Reparo em acidentes
Incêndios
Danos elétricos
Utilização em várias máquinas

Seguro Agrícola | Máquinas e Equipamentos | Veículos | Residencial | Vida | Propriedade Rural | Consórcios | Empresarial

COOPERCITRUS
CORRETORA DE SEGUROS

17 99781-3896 | seguros@coopercitrus.com.br

CAPA Pag. 24 Coopercitrus Expo 2023: Um retrato do sucesso na casa de milhares de cooperados

SUMÁRIO

ATUAÇÃO REGIONAL | Pag. 6
Coopercitrus Expande Comercialização e Serviços com Drones para Agricultura Sustentável

COOPERCITRUS | Pag. 8
Coopercitrus Inaugura Primeiro Centro de Serviços Autorizado DJI Agriculture no Brasil

Coopercitrus inaugura unidade especializada em tecnologia agrícola em Boa Esperança, MG Pag. 12

Coopercitrus fortalece presença em Goiás com novas unidades Massey Ferguson em Jataí e Mineiros Pag. 14

TENDÊNCIAS NO AGRO | Pag. 16
Soluções baseadas na natureza: O novo caminho do agronegócio

VISÃO DO COOPERADO | Pag. 20
Máxima produtividade em soja: Cooperado alcança marca notável de 123 sacas/há

SUSTENTABILIDADE | Pag. 22
Relatório de Sustentabilidade Coopercitrus: Um compromisso firme com o futuro sustentável do agronegócio

CITROS | Pag. 38
Ferocitrus Furão: tecnologia para monitoramento e controle assertivo do bicho furão dos citros

OPINIÃO | Pag. 40
A importância das cooperativas para o agronegócio nacional

GESTÃO NA PROPRIEDADE RURAL | Pag. 42
Inovação e conectividade no agronegócio brasileiro

MEP | Pag. 44
Uso de biodefensivos no agro é garantia de sustentabilidade ambiental

MERCADO | Pag. 46
Como estará o agro brasileiro na próxima década?

Perspectivas para o mercado de milho Pag. 51

Pag. 8

Pag. 16

Pag. 44

Polos 3 e 6

COOPERCITRUS EXPANDE COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS COM DRONES

PARA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Na busca contínua por soluções tecnológicas que impulsionem a produtividade e a sustentabilidade no campo, a Coopercitrus vem alçando voos cada vez mais altos. Com a crescente demanda por tecnologias inovadoras, a cooperativa tem concentrado esforços para ampliar a comercialização e a prestação de serviços de aplicação de pulverização com drones, abrangendo culturas como soja, milho, café e outras, nas regiões dos Polos 3 e 6.

O êxito dessas aeronaves é tão notório que a busca por eventos que demonstrem sua eficácia não para de aumentar. Recentemente, a Coopercitrus participou de um evento promovido pela cooperada Mariana Cahill, na Fazenda Cascata, em Altinópolis (SP). Nesse encontro, a equipe de tecnologia do Campo Digital realizou demonstrações e aplicações do Drone DJI Agras T40.

Durante o evento os participantes puderam conhecer casos de sucesso nos quais a tecnologia foi empregada em diferentes culturas. Na aplicação em cereais, por exemplo, a utilização do drone resultou em um aumento de até 6% na produção, além de evitar o amassamento causado por pulverizadores convencionais. Já em culturas perenes, como café e citros, a principal vantagem está no operacional, podendo alcançar um rendimento até cinco vezes maior comparado às aplicações tradicionais. Enquanto um pulverizador de arrasto cobre, em média, 10 hectares por dia, o drone é capaz de pulverizar de 30 a 50 hectares diariamente.

As melhorias não param por aí. Além de reduzir a emissão de CO_2, o drone demanda menos água para as aplicações, causando um impacto ambiental substancialmente menor. Esse conjunto de benefícios resulta em lavouras altamente sustentáveis. Com o intuito de aproximar os produtores das novas soluções tecnológicas para a produção no campo, a Coopercitrus oferece a oportunidade de adquirir essas aeronaves com preços e condições de pagamento acessíveis, beneficiando tanto pequenos quanto grandes produtores.

O Fungicida que sempre
protegeu sua lavoura, agora protege a sua
SEMENTE

Tiofanil FS

Assuma o controle da qualidade
e vigor da sua semente

MELHOR ADESIVIDADE A SEMENTE
MAIOR VIGOR
MAIOR TEMPO DE CONTROLE
MAIOR PERSISTÊNCIA
MAIS ESTABILIDADE DO ATIVO
MELHOR STAND

Tiofanil FS

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

SipcamNichino

COOPERCITRUS INAUGURA PRIMEIRO CENTRO DE SERVIÇOS AUTORIZADO DJI AGRICULTURE NO BRASIL

Unidade em Bebedouro oferecerá assistência técnica e capacitação para operadores de drones de pulverização, com reconhecimento do Mapa e da Anac.

Os drones estão se tornando aliados valiosos dos produtores rurais em busca de melhores resultados nas lavouras. Para atender às necessidades dos cooperados, a Coopercitrus inaugurou, em 3 de agosto, o primeiro Centro de Serviços Autorizado DJI Agriculture no Brasil, localizado em Bebedouro (SP).

A unidade Campo Digital possui técnicos certificados pela DJI Academy, peças originais de fábrica, serviços de revisão e processos de garantia para drones de pulverização, além de uma equipe de pós-venda dedicada a treinamento e suporte técnico para os cooperados.

Pensando em formar profissionais habilitados para operar os drones, o Centro de Serviços disponibiliza o curso para aplicação aeroagrícola remota (CAAR), que capacita e certifica operadores de drones de pulverização com reconhecimento do Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária) e da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

"Já entregamos mais de 500 equipamentos de drones e, neste ano, planejamos entregar mais 300. Acreditamos que os drones seriam uma alternativa importante aos sistemas convencionais de pulverização desde 2015. Investimos, estudamos os equipamentos disponíveis no mercado, desenvolvemos métodos e processos de capacitação de profissionais. Hoje, posso afirmar que estamos na vanguarda da utilização dessa tecnologia", destaca Fernando Degobbi, CEO da Coopercitrus.

José Geraldo da Silveira Mello, vice-presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, enxerga a unidade como um marco na prestação de serviços de excelência aos proprietários de drones de pulverização e equipamentos tecnológicos da marca.

"Há 15 anos começamos a incentivar a tecnologia no campo e acompanhamos essa evolução na trajetória da Coopercitrus, que busca constantemente levar inovações tecnológicas aos nossos cooperados. Nosso propósito é fazer com que a tecnologia desembarque nas propriedades de pequenos e médios produtores, agregando valor à produção e criando uma conexão com nossos cooperados", ressalta Mello.

O gerente de Tecnologia Agrícola da Coopercitrus, Tiago Aleixo, explica que essa estrutura inovadora oferece peças originais de fábrica, serviços de revisão e processos de garantia para drones de pulverização. "Um dos desafios do setor é a escassez de mão-de-obra qualificada. Por isso, contamos com técnicos certificados pela DJI Academy e mantemos um canal direto com eles para proporcionar o melhor atendimento aos cooperados".

O cooperado Victor Campanelli relata que o suporte qualificado para drones de pulverização e a formação oferecida pela Coopercitrus impulsionaram sua produção.

"Utilizamos intensivamente esse serviço desde o início do nosso negócio e hoje ele é parte do nosso cotidiano. Recentemente, adquirimos o Drone Agras T40 e estamos muito satisfeitos. Esse equipamento possui um custo de aplicação muito inferior ao de aviões agrícolas, oferecendo qualidade superior. Obtivemos excelentes resultados, desde a semeadura de pastagens até a aplicação de maturadores na cana-de-açúcar. Sentimos uma grande segurança em seguir esse caminho com a Coopercitrus como parceira, fornecendo todo o suporte, treinamento e manutenção necessários", afirma Campanelli.

O cooperado Marcelo Paro, de Bebedouro, também colheu ótimos resultados ao investir no drone Agras T40: "Há um ano adquirimos o T30 e conseguimos aplicar, em média, em 40 hectares por dia. Depois, investimos no T40 e passamos a aplicar em 120 hectares".

Autoridades prestigiam inauguração Centro de Serviços
Cooperados, parceiros, diretoria e autoridades participaram da inauguração do Centro de Serviços Autorizado DJI Agriculture, em Bebedouro. Ao conhecerem de perto as estruturas modernas, todos expressaram admiração pelo projeto, que vai gerar mais benefícios aos cooperados, impulsionar o agronegócio e contribuir para o desenvolvimento da cooperativa e da região.

VEJA AQUI!

Confira como foi o evento de inauguração!

CLIQUE AQUI

"Parabenizo a Coopercitrus pela coragem de inovar. Isso é resultado de trabalho, treinamento e atualização da equipe de especialistas, que proporciona segurança ao produtor. O estado de São Paulo, considerado um dos mais avançados em termos tecnológicos, possui seis milhões de hectares de terras degradadas. Essa é uma oportunidade imensa para continuar crescendo em sustentabilidade. Portanto, vida longa à Coopercitrus e ao agronegócio brasileiro", **comenta Francisco Matturro, diretor da Abag.**

"O rápido avanço tecnológico tem transformado a agricultura, que emprega cerca de 20 milhões de pessoas, demonstrando a força e a potência do setor. A Coopercitrus é pioneira e Bebedouro segue o pioneirismo da cooperativa". **Victor Ribeiro, subdiretor de Meio Ambiente da Prefeitura de Bebedouro.**

Profissões que aliam agro e tecnologia

A revolução tecnológica no agronegócio brasileiro vem proporcionando oportunidades para profissionais construírem carreiras de sucesso no setor. Com a crescente digitalização no campo, muitas vagas exigem conhecimentos em tecnologia e gestão. Profissões que eram inexistentes há pouco tempo agora mantêm o agronegócio produtivo e competitivo.

O estudo "Profissões Emergentes na Era Digital: Oportunidades e Desafios na Qualificação Profissional para uma Recuperação Verde", desenvolvido pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em colaboração com a GIZ (Agência Alemã de Cooperação Internacional) e o NEO (Núcleo de Engenharia Organizacional) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fornece informações sobre o futuro do mercado de trabalho no campo. O documento destaca as profissões que ganharam importância e como a tecnologia será uma grande aliada dos profissionais do agronegócio.

1.Operador de drone

Os drones, ou Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs), já são uma realidade no campo. Em 2022, o Brasil contava com cerca de 2 mil drones operando em funções agrícolas, registrados junto à Anac. Estima-se que esse número ultrapasse 93 mil até 2026, segundo o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Os drones desempenham diversas funções na atividade agropecuária: desde levantamentos topográficos até monitoramento de lavouras e animais. Sua popularização no campo criará muitas oportunidades de emprego para operadores especializados com entendimento da rotina das atividades.

2. Cientista de dados agrícolas

O Big Data transformou várias atividades, e as máquinas autônomas coletam cada vez mais dados. Entretanto, muita informação pode ser perdida se não forem criados mecanismos e técnicas de interpretação para ações efetivas de melhoria na produção. É aí que entra o cientista de dados agrícolas, responsável por usar técnicas de Tecnologia da Informação (TI) de maneira otimizada para a produção agrícola.

3. Técnico em agricultura digital

Esse profissional terá formação voltada para a implementação de técnicas de Tecnologia da Informação e Comunicação em equipamentos integrados para criar fazendas e produções mais automatizadas e modernas. Para isso, ele precisará aliar conhecimentos tradicionais de TI à vivência no campo.

4. Engenheiro agrônomo digital

Os engenheiros agrônomos já são profissionais valorizados no Brasil e no mundo. Seus conhecimentos são fundamentais para a produção agropecuária e é necessário que se atualizem e adentrem o mundo digital. Desenvolver fazendas com novas tecnologias e saber analisar os dados fornecidos estarão entre os novos desafios desses profissionais.

5. Engenheiro de automação agrícola

Esse profissional é especializado em elaborar e executar processos de automatização de máquinas ou indústrias. Com a constante evolução das máquinas e dos processos agrícolas, a demanda por profissionais que entendam a realidade do agronegócio resultará em uma nova especialização dessa profissão.

6. Zootecnista

Esse profissional atua em toda a cadeia produtiva animal. Com avanços tecnológicos e melhoramento genético, os zootecnistas estarão cada vez mais no centro da conexão entre tecnologia e agronegócio.

7. Gerente de ecorrelações

Com as crescentes exigências de padrões ambientais para a comercialização externa, a figura de um gerente responsável por garantir a adequação da produção aos acordos ambientais e governamentais se tornará comum em um futuro próximo.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Zeus | IHARA Agricultura é a nossa vida

BOA ESPERANÇA, MG RECEBE NOVA UNIDADE ESPECIALIZADA EM TECNOLOGIA AGRÍCOLA

A Coopercitrus inaugurou sua mais nova Unidade de Negócios Campo Digital em Boa Esperança (MG) com objetivo de se aproximar ainda mais dos produtores da região e desembarcar as novas tecnologias agrícolas no campo.

A nova loja é uma vitrine para as inovações agrícolas onde os cooperados podem conhecer de perto as últimas tecnologias de agricultura de precisão, como o piloto automático para tratores, sistemas de monitoramento via satélite, drones agrícolas e análise de solo com georreferenciamento. Tudo isso com uma equipe especializada que proporciona atendimento personalizado.

A Unidade Campo Digital também oferece uma completa variedade de produtos e serviços para todas as etapas da jornada agrícola. São centenas de produtos que vão desde sementes, insumos, fertilizantes, defensivos e soluções para nutrição animal até ferramentas, pneus, lubrificantes, arames, ferragens, lavadoras de alta pressão e muito mais. Tudo em um mesmo lugar, permitindo que os produtores economizem tempo e ampliem sua eficiência.

O CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi, destaca que essa nova unidade não é apenas uma expansão física, mas sim uma ampliação de possibilidades para os agricultores. "Buscamos agregar as regiões onde os produtores querem a cooperativa presente. Por isso, a relevância dessa unidade é a concretização desse trabalho e do sonho da cooperativa de estar cada vez mais presente na jornada do produtor. Boa Esperança é muito engajada no desenvolvimento do agro e da sociedade. E a Coopercitrus chega para fortalecer ainda mais esse trabalho".

A chegada da Coopercitrus a Boa Esperança é uma resposta aos constantes pedidos dos produtores locais por uma unidade da cooperativa na cidade. Com isso, a Coopercitrus amplia sua presença, oferecendo uma variedade de produtos que antes não estava disponível na região, fortalecendo o agronegócio regional.

Além de Boa Esperança, a nova unidade atende outras cinco cidades mineiras: Cristais, Coqueiral, Santana da Vargem, Campos Gerais e Campo do Meio, nas principais atividades agropecuárias como produção de café, cereais, milho e soja.

Repercussão da chegada da Coopercitrus

"Com a chegada da Coopercitrus, nosso município está sendo beneficiado com um futuro promissor, algo que precisamos constantemente" **Silvana Rodrigues, vice-prefeita de Boa Esperança.**

"Esta iniciativa está beneficiando nossos produtores rurais, oferecendo tecnologia de ponta. Estamos entusiasmados com a chegada da Coopercitrus à nossa cidade", **Henrique Pacheco, produtor rural e vice-presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Boa Esperança.**

"Uma parte substancial da economia de Boa Esperança provém do agronegócio, e com a chegada da Coopercitrus nós podemos esperar resultados ainda melhores no setor. Os produtores rurais estão altamente satisfeitos com a presença da cooperativa", **Francisco Salvador, produtor rural.**

COOPERCITRUS FORTALECE PRESENÇA EM GOIÁS

com novas unidades Massey Ferguson em Jataí e Mineiros

Com as novas unidades, cooperativa se aproxima cada vez mais dos cooperados, oferecendo um portfólio completo da líder mundial de maquinário agrícola.

A Coopercitrus deu mais um passo no processo de expansão em Goiás, assumindo as operações comerciais das concessionárias Massey Ferguson nas cidades de Jataí e Mineiros, antes sob o comando do cooperado e empreendedor João Miguel Lima, fundador da Volmaq.

"É uma satisfação muito grande poder entregar uma marca que representamos ao longo de 26 anos a uma cooperativa sólida e estruturada como a Coopercitrus. A chegada da Coopercitrus na região representa mais um grande fornecedor de insumos para as lavouras e para a pecuária, mas também a oportunidade de acessar um vasto conhecimento tecnológico que a cooperativa já oferece aos cooperados", diz Lima.

As operações tiveram início no mês de agosto, oferecendo o portfólio completo da Massey Ferguson, líder mundial em maquinário agrícola, além de peças de reposição e oficina especializada para atender os cooperados com agilidade e eficiência.

"A Coopercitrus tem uma estratégia clara de integrar soluções para que o produtor encontre em um só lugar tudo que necessita para produzir mais e melhor. Essa nova operação em Goiás complementa a atuação que já temos no Estado e abre oportunidades de negócios nesta importante região agrícola do Brasil", afirma o CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi.

As unidades irão abranger sete cidades da região: Aparecida do Rio Doce, Aporé, Itajá, Lagoa Santa, Perolândia, Santa Rita do Araguaia e Serranópolis. A Coopercitrus planeja inaugurar mais uma concessionária em Chapadão do Céu.

FMC TEM Soluções

PROGRAMA DE INSETICIDAS

CANA FMC

Proteção do seu canavial contra as principais pragas, com o trio de gigantes da FMC.

EFICIÊNCIA contra broca, cigarrinha e *Sphenophorus*, o ano todo.

AMPLO ESPECTRO
Controle de diversas pragas.

VERSATILIDADE
Diversas modalidades de uso.

SELETIVIDADE
Não afeta os inimigos naturais.

INOVAÇÃO
Os mais modernos modos de ação.

Acesse e saiba mais em www.fmcagricola.com.br/cana

FMC An Agricultural Sciences Company

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Agosto 2023 FMC. Todos os direitos reservados.

innovo.aatb

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA:

O NOVO CAMINHO DO AGRONEGÓCIO

Denise Hills

A diretora global de sustentabilidade do grupo Natura & Co. para a América Latina e ex-presidente da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, Denise Hills, compartilha sua visão sobre o papel essencial das soluções baseadas na natureza no agronegócio, destacando o compromisso da Coopercitrus com práticas sustentáveis. Com mais de três décadas de experiência no mercado financeiro e uma sólida trajetória na área de sustentabilidade, Hills discute a interseção entre as dimensões ambientais, sociais e de governança (ESG) e sua influência na agricultura. Em uma entrevista exclusiva à Revista Coopercitrus, ela explora como a inovação, a conscientização e a inclusão podem ser alavancas poderosas para impulsionar a sustentabilidade no setor agrícola.

Coopercitrus – Por que o conceito de ESG (Ambiental, Social e Governança) é importante para o agronegócio?

Denise Hills – ESG é uma sigla em inglês que engloba todos os impactos ambientais, sociais e de governança que geramos e sofremos. Quando estamos em uma empresa, as decisões que tomamos e como incorporamos essa perspectiva vão além do aspecto financeiro. Como podemos alcançar crescimento econômico e prosperidade ao mesmo tempo em que minimizamos os impactos ambientais de nossos negócios, escolhas e até mesmo de nossas vidas como a escolha de produtos? Por exemplo, o que compramos, como selecionamos e onde escolhemos viver também influencia. Os efeitos desses impactos no meio ambiente muitas vezes são evidentes: como utilizamos a água e como as emissões de carbono estão alterando a temperatura global. Isso afeta nosso modo de vida, a qualidade do ar que respiramos e até mesmo o desenvolvimento de culturas que podem prosperar em um local e não em outro devido a essas mudanças climáticas. É crucial ter consciência desses fatores, uma vez que cada um deles afeta nossa vida de maneira distinta. As considerações sociais também são fundamentais. Hoje, todas as atividades dependem das pessoas. Qual é a qualidade de vida delas? Como são tratadas? O modo como trabalhamos contribui para o seu bem-estar? A qualidade e resiliência dos recursos agregados estão moldando a economia, o país e o ambiente em que vivemos. Por que isso é tão importante? Atualmente, temos 7 bilhões de pessoas habitando o planeta. Enquanto tínhamos uma população menor, a natureza dava conta. Agora, com muito mais pessoas, estamos enfrentando limitações. A atividade humana precisa estar em equilíbrio com a natureza para continuarmos vivendo com qualidade, crescimento e com alimento. O nosso país tem muitas possibilidades de fazer e logicamente está conectado com qualquer decisão que tenha o agronegócio como uma dependência disso. Então, como podemos jogar a favor disso e como isso pode ser um valor ao invés de ser um risco? Isso não é mais opcional. Agora é preciso entender como funciona e operar a favor. Encontramos um jeito de prosperar e assegurar, por exemplo, o fornecimento de alimentos para milhões de pessoas. Mas agora é o momento de evitar desperdícios, ser mais racional no uso dos recursos naturais e pensar nos impactos na natureza. A agricultura é um negócio baseado na natureza e as soluções para esse novo movimento do ESG vem da inovação que está acontecendo; inclusive, o financiamento é para soluções baseadas na natureza. O nosso país tem muitas possibilidades nesse contexto e, logicamente, está interligado a qualquer decisão que tenha o agronegócio como parte dependente.

Coopercitrus – Quais são os principais desafios e oportunidades para o agronegócio em termos de ESG?

Denise Hills – O ESG foi o jeito que os investidores separaram a sustentabilidade para poder criar métricas. Separamos as coisas para estudar e medir, mas na vida e na natureza elas são interdependentes. Isso é uma questão de sustentabilidade, capacidade inclusive de gerar valor econômico, entendendo a dependência da sociedade e dos recursos da natureza e colocando os negócios para gerar valor econômico, social e ambiental positivo. Isso se soma a um movimento que é mais regenerativo, inclusivo e contemporâneo, pertencente ao nosso tempo. O tempo que vivemos sem pensar nisso foi muito bom, mas agora não é mais uma realidade. Ninguém amanhece o dia pensando: "Nossa, tenho que cuidar do ESG". Mas, intuitivamente, já estamos fazendo escolhas que envolvem produtos com menor impacto ambiental, evitando a produção de resíduos que possam poluir a água ou o solo. Hoje as pessoas questionam como os produtos são produzidos, como o alimento chega à sua casa ou onde vão parar esses resíduos. Isso representa uma oportunidade. As pessoas no mundo inteiro estão falando disso e cada país tem problemas diferentes. O Brasil tem uma pauta de exportação agrícola importante, com forte participação no PIB e um grande volume de terras agricultáveis. A primeira coisa é saber como a sua safra ou seu negócio será impactado. Mas, se a pessoa já é adepta das boas práticas, é importante saber mensurar esses resultados, o crescimento, a qualidade, a produtividade, se os recursos naturais melhoram, se o solo melhorou, se esses modelos são os mais resilientes. Apesar de não haver muitos financiamentos visíveis ainda, os modelos baseados em soluções naturais possuem amplas oportunidades. No setor financeiro, investir em negócios fundamentados na natureza e que promovam aspectos ambientais e sociais positivos é considerado extremamente inovador e contemporâneo. Quanto mais empresas se envolverem nisso, especialmente em grupos cooperativos, mais fácil será para essas cooperativas pleitearem financiamentos desse tipo. Nunca se falou tanto em soluções ancoradas na natureza e em bioinsumos. Por exemplo, em vez de construir uma estação de tratamento de água, a Coopercitrus apoia a restauração de nascentes. Como conseguimos isso? Ao entender como a natureza gera água e utilizando esse conhecimento a nosso favor. Hoje, o próprio setor agrícola está gerando soluções para combustíveis, plásticos e outros produtos derivados do agro. Garantir a saúde da natureza e sua restauração, especialmente para aqueles que estão intimamente ligados à agricultura, não é apenas importante, mas também essencial – talvez seja a atitude mais eficaz e econômica a ser tomada. Gosto de pensar que quem está no agro está mais próximo da natureza e entende a importância e a dependência dela. Talvez as pessoas que vivem nas cidades precisam acordar para o tema. Este é o desafio: apresentar essa perspectiva ao setor financeiro, levando esse valor a outras empresas. Essa conexão e proximidade facilitam a compreensão e oferecem oportunidades.

Coopercitrus – A conscientização no setor abriu novas formas de fomentar a sustentabilidade. A troca de nomenclatura do aquecimento global e efeito estufa ajudou as instituições financeiras a incentivarem essas novas ações de sustentabilidade? Como você enxerga a integração entre práticas sustentáveis e retorno financeiro no contexto do agronegócio?

Denise Hills - Há 10 anos, morando em São Paulo, as pessoas costumavam comprar lareiras. Hoje, compram ar-condicionado. Percebemos essa mudança, mas não havia medidas e padrões estabelecidos. Agora, a discussão sobre questões ambientais ocupa cada vez mais o centro das atenções. Antes, o tema estava nos suplementos de sustentabilidade dos jornais. Hoje eles dominam a primeira página e são destaque no Jornal Nacional. A discussão de nossas florestas como fonte de desenvolvimento, bem como uma nova fronteira de crescimento que integra sistemas em harmonia com a natureza, ganhou maior relevância. Quem irá financiar a economia estará atento a essas questões, pois elas representam riscos reais. Financiar um projeto sem compreender plenamente o impacto das mudanças climáticas na região afetada exige que os bancos se informem sobre esse capital para lidar com os riscos. Ao compreender o cenário, a resposta não precisa ser a suspensão do crédito, mas sim a concessão de um crédito mais adequado à região. Esse pode ser o modelo mais resiliente, em vez de traduzir a melhoria do financiamento. Essa conscientização está presente no investidor. Cada vez mais, os investidores buscam investimentos rentáveis que não os coloquem no risco de acordarem pela manhã com o susto de que seu investimento passou por algum desastre ambiental, ou que um trabalho com condições sociais não aceitáveis impactou esse capital e ele não recebeu. A inovação e os investimentos têm migrado para esse enfoque, fazendo com que o setor financeiro esteja mais atento a riscos que agora são quase obrigatórios e oportunidades simultaneamente. O melhor antídoto para isso é ajustar os negócios de modo que os bancos valorizem essa abordagem. Hoje, é preciso responder a uma série de perguntas relacionadas ao clima, produtividade e práticas sustentáveis para assegurar o sucesso, a segurança, a participação e a regeneração no campo. Quem recebe inves-

A diretora global de Sustentabilidade da Natura, Denise Hills, é responsável por garantir que as práticas e compromissos da empresa criem impactos positivos.

OUÇA AQUI!

Ouça esta entrevista completa no CooperCast!

CLIQUE AQUI

timentos precisa estar alinhado com essa tendência. Tudo isso resulta em rentabilidade, e quanto melhores forem as respostas, menor será o risco, maior o ganho de capital e os bancos poderão oferecer taxas de juros mais vantajosas e prazos de pagamento mais flexíveis. Isso está acontecendo no mundo todo e o Brasil tem muitas oportunidades, com investidores colocando capital em empresas que compreendem essa nova visão de futuro. O Brasil tem recebido muitos fundos internacionais para preservação, uma vez que as soluções baseadas na natureza auxiliam na captura de carbono. Existe toda uma arena que faz o dinheiro reagir e se comportar com essa consciência. Essa abordagem é nova e, à medida que olhamos para o futuro, é provável que encontremos menos do que é familiar hoje e mais dessas inovações. Essa é nossa nova maneira de viver. Agora, discutimos como e quando essa transformação ocorrerá, e o setor financeiro está extremamente atento a isso. Hoje, essa agenda coloca o Brasil em destaque como quem recebe financiamentos internacionais, destacando sua agricultura de baixo carbono, soluções baseadas na natureza e sua coexistência com a preservação florestal, que por sua vez promove eficiência e produtividade. A única coisa que não aconselho é acreditar que essas práticas serão trabalhosas. Tenho um amigo do mercado financeiro que sempre diz: "Em tempos de crise tem pessoas que choram e tem pessoas que vendem lenços"; gosto mais da segunda opção. É melhor se adaptar. Esse é um dos tipos de investimento que mais cresce nesse setor e empresas alinhadas com uma economia mais limpa, verde e inclusiva estão recebendo mais financiamentos do que os negócios tradicionais.

Coopercitrus – A inovação desempenha um papel fundamental na busca por soluções sustentáveis. Como você vê a inovação tecnológica influenciando positivamente a sustentabilidade no agronegócio?

Denise Hills – Como faço o agro hoje? Utilizando água de maneira sustentável, pensando no solo mais regenerável. Isso é mais do que adaptação, é uma inovação mais próxima do nosso dia a dia. Mas tem outras ações que estão começando a aparecer: são justamente as novas moedas aparecendo no mundo da natureza e uma delas é o carbono. Hoje, o carbono é um problema que aquece nosso ambiente, mas pode se tornar uma nova fonte de renda e impulsionar a agricultura de baixo carbono. Capturar carbono no solo por meio de práticas agrícolas mais eficientes praticamente gera um novo produto. Existem várias inovações acontecendo nesse campo, incluindo certificações verdes e produtos que ganham competitividade internacional por demonstrarem qualidade não apenas do produto em si, mas também seu impacto ambiental e social. Isso demonstra que o negócio tem um propósito e se preocupa com questões ambientais e sociais. Esses selos representam um compromisso com a qualidade do que chega às prateleiras e às casas dos consumidores. Recentemente, ouvi um exemplo sobre produtores de leite na Austrália que exportam para a China, um grande mercado. Eles conseguem vender o leite a preços até 100 vezes mais altos do que o orgânico, devido à consciência de que esse leite australiano provém de terras mais bem cuidadas e menos contaminadas. Isso é um selo de qualidade. A ideia de comércio justo, com condições de trabalho dignas e impacto ambiental positivo, já indica que o consumidor está escolhendo o produto. Para as empresas, isso significa melhores preços, mais acesso a mercados nos quais não participavam anteriormente, prazos de pagamento mais vantajosos e maior segurança no negócio. São diversas as inovações que aumentam a eficiência, como o uso de energia limpa gerada pelo sol. A inovação ocorre tanto na adaptação quanto na mitigação dos efeitos adversos, na descoberta de novas formas de energia, captura de carbono e adoção de novas moedas que se transformam em sustentabilidade. Esses selos garantem que sua produção esteja antenada com o que há de mais moderno e consciente, podendo resultar em novas fontes de renda. A biodiversidade continuará sendo uma fonte de inspiração para novos produtos e serviços — por isso é essencial compreendê-la, assim como reconhecê-la como uma parceira da agricultura e uma inspiração para a inovação. Deveríamos considerar pagamentos por serviços ambientais como novas formas de moeda, levando em conta o valor que a floresta ou a preservação da água trazem para uma cidade. Isso é um novo tipo de riqueza. No Brasil, temos exemplos disso. Em uma cidade, fizemos uma parceria com produtores locais que possuíam terras próximas a nascentes. Pagamos para que eles as preservassem, o que aumentou o fluxo de água na cidade. Agora temos mais água limpa, melhores condições climáticas e dedicamos parte da terra a esse serviço. Essa ação se tornou uma política pública. Existem muitos exemplos semelhantes e eles continuarão a surgir. A inovação está nessa abordagem. Não é necessário que todas as prefeituras sigam o mesmo caminho; algumas podem optar por construir estações de tratamento a um custo mais elevado e com maior impacto. Porém, grupos como a Coopercitrus podem propor soluções alternativas. Em geral, as soluções baseadas na natureza são mais eficazes e extremamente necessárias neste momento. E a Coopercitrus está muito envolvida nesse movimento.

"Soluções baseadas na natureza no geral, são mais eficientes e absurdamente necessárias neste momento. E a Coopercitrus está muito próxima delas".

Coopercitrus – Como você vê o papel das mulheres no agronegócio e como a participação mais ativa pode contribuir para impulsionar a sustentabilidade nas atividades rurais?

Denise Hills - Não vejo nenhuma razão para fazer um negócio que não funcione para metade do mundo, pois a metade da população mundial são mulheres. Isso é válido inclusive no contexto das soluções climáticas, onde ocorre um cruzamento de pautas — clima, diversidade e inclusão dos direitos humanos. Mudar ou acelerar a agenda de soluções baseadas na natureza e de resiliência às mudanças climáticas, por meio do empoderamento das mulheres, é crucial. Caso contrário, estaríamos excluindo metade do mundo das soluções. Não vejo nenhuma razão pela qual as mulheres não deveriam estar envolvidas. Embora esse talvez não fosse o cenário mais comum, eu mesma sou um exemplo disso, participando de atividades que tradicionalmente eram consideradas masculinas. Entretanto, esse paradigma já ficou para trás. A diversidade como um todo tem a participação da mulher: ela soma, traz um olhar diferente, e temos que entender que o diferente não é errado. O diferente muitas vezes amplia o olhar para alguma coisas que não somos capazes de enxergar. Ignorar as contribuições das mulheres seria um desperdício no contexto atual, no qual precisamos da contribuição de todos e das habilidades que vão além do valor econômico. Essas habilidades englobam o cuidado, a garantia do bem-estar, da longevidade, da qualidade e do valor dos negócios. São habilidades que atraem mais mulheres e pessoas em geral, gerando mais interesse e abrindo portas para novas possibilidades. Ao somar diversidade, não nos limitamos ou excluímos; na verdade, expandimos horizontes. Um mundo melhor para as mulheres é, sem dúvida, um mundo melhor para todos. Não tenho dúvidas. A representatividade é relevante e o fato de nascer com o gênero A ou B não determina a capacidade de participar nos negócios. Eu diria até que tal fato agrega à capacidade de negócios, conferindo uma abordagem mais abrangente, inclusiva e verdadeira. Vemos cada vez mais exemplos de mulheres inspiradoras em um mundo onde todos têm o direito de participar e de empregar seus melhores talentos. Isso é fundamental, e fico imensamente satisfeita ao observar esse movimento. Essa mentalidade tem uma essência de cuidado, aprendizado e criação de vidas, características frequentemente associadas ao feminino. A razão central é que esse é um mundo que deve ser construído para todos — e se metade desse mundo é formado por mulheres, ainda está faltando a outra metade no mundo dos negócios. É isso que estamos vendo acontecer.

Coopercitrus - Qual é o seu conselho para as empresas do agronegócio que desejam se tornar mais sustentáveis?

Denise Hills – Dar muito valor a esse conhecimento e sentir orgulho de ter essa consciência. Talvez, lá atrás, as pessoas pudessem até ser conscientes, mas isso não rendia dinheiro. Hoje é o contrário. Portanto, é preciso ter essa consciência e se posicionar a favor, aplicando isso na prática e ampliando o seu negócio. Isso dá resiliência e a capacidade de manter o negócio ao longo do tempo. A segunda coisa é alinhar o seu negócio a esses valores, implementar novas abordagens, aprender e medir os resultados. Quanto mais rápido fizer isso, melhor. O conhecimento não ocupa espaço. Ele desocupa espaços e os preenche com novos entendimentos. Com o acesso a esse conhecimento e a compreensão dele como um valor, seu negócio cresce. Hoje, já podemos sentir esse impacto. Quando vejo um negócio que não sei de onde vem, o que é, me questiono se faz bem, de onde vem... As novas gerações estão chegando aos novos postos de gestão e estão chegando às prateleiras dos supermercados, decidindo o que será comprado ou não e quem será eleito ou não. Essa transição vai continuar a acontecer. Quem estiver fazendo negócios baseados na natureza vai entender esse valor e ser advogado deste valor. Principalmente, porque pode; segundo, porque a outra opção não é mais possível. E, em terceiro lugar, porque isso traz valor para você, seja no almoço de domingo em casa, seja na conversa com a cooperativa ou com o banco e que te aproxima daquilo que irá acontecer. A boa notícia é que as pessoas que nasceram sob um paradigma diferente terão vidas mais longas. Quanto mais gente tivermos nessa arena, talvez tenhamos que lidar com menos custos, riscos e perdas que não nos afetam diretamente, mas afetarão o país como um todo. Quanto mais espalharmos essa consciência, mais rápido iremos progredir e mais seguros vamos estar. Isso ocorre através de convencimento, conhecimento, convicção, colaboração e muitas vezes até por um sentimento de comprometimento. Essa mudança não é opcional. Na verdade, é uma das melhores coisas que você pode fazer ao acordar de manhã. Talvez seja algo que você já esteja fazendo, mas pode fazer ainda mais.

MÁXIMA PRODUTIVIDADE EM SOJA

Cooperado alcança marca notável de 123 sacas/ha

Alcançar uma produtividade acima de 100 sacas de soja por hectare é a meta de muitos agricultores do país. E esse patamar tão desejado foi superado pelo cooperado Mohamad Sammour. Ele recebeu o prêmio da Liga i2X da Bayer, na categoria Delta, após atingir a marca de 123,15 sacas por hectares de soja em uma área de 40 hectares em Colômbia (SP).

O concurso de produtividade realizado pela Bayer premia os produtores que alcançam novos patamares de produtividade com a Plataforma Intacta2 Xtend®. O sucesso da safra 2022/23 de Sammour foi fruto do trabalho conjunto entre a equipe técnica da Coopercitrus, Stoller, Bayer e da consultoria APSI.

A integração de tecnologia à produção foi um diferencial essencial, com todas as aplicações na lavoura realizadas por drones sob orientação da equipe do Campo Digital. "Essa conquista foi a soma de vários fatores. Dentre eles, o fato de a equipe acreditar no nosso projeto. O grupo começou do zero e, em grande parte da nossa história, aprendemos e contamos com o apoio da Coopercitrus, que nos ajuda a fortalecer e a crescer em todas as etapas da produção", destaca Sammour.

Ayssam Ramadam, representante da Bayer, explica que a Plataforma Intacta2 Xtend® é uma tecnologia segura e eficaz contra lagartas e plantas daninhas que está ajudando os agricultores brasileiros a produzirem mais soja com menos impacto ambiental. "A variedade utilizada na propriedade foi a Brasmax Exata i2x. Com o manejo adequado e o plantio realizado no momento ideal, a produção saltou de 74 sacas por hectare para impressionantes 123 sacas por hectare. O uso da cultivar em conjunto com a irrigação por pivô também trouxe resultados significativos no controle de nematoides", esclarece Ramadam.

O cooperado Mohamad Sammour passou de 74 sacas por hectare para 123 sacas por hectare e conquistou o concurso de produtividade.

Para o gerente de sementes da Coopercitrus, Paulo Oficiatti, o grande desafio do produtor rural é buscar alta performance na produtividade de grãos. "O protocolo desenvolvido na propriedade focou em tecnologia associada à qualidade de sementes, que garantiram alto índice de produtividade. Fazer com que o cooperado cresça como um todo é o propósito da cooperativa. Por isso, estamos sempre nos equipando para conhecer a realidade de cada cooperado, conectando serviços às suas realidades", complementa Oficiatti.

José Geraldo da Silveira Mello, vice-presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, parabeniza o cooperado pela conquista e enfatiza que a cooperativa está comprometida em auxiliar o cooperado em todas as fases da produção. "Nosso cooperado conseguiu otimizar a fertilidade do solo por meio do Geofert, que mapeou toda a área. Combinado a um manejo eficaz, alcançou resultados notáveis e foi merecidamente reconhecido. Para a Coopercitrus é gratificante ver um cooperado que aproveita todas as ferramentas disponíveis e se torna uma referência nacional. Buscamos constantemente a inovação tecnológica e a geração de valor, sempre visando a melhor produtividade. O Mohamad é um grande produtor, mas queremos que os médios e pequenos produtores tenham a mesma oportunidade", destaca Mello.

A trajetória de Mohamad e sua família na agricultura teve início em 1972, com o cultivo de arroz. Ao longo dos anos, expandiu-se para o plantio de laranja, cana-de-açúcar, seringueira e cereais. "Meu pai veio do Líbano e investiu na agricultura, enfrentando diversos desafios. Juntamente com meus irmãos, nós continuamos com esse espírito empreendedor e sempre dispostos a superar obstáculos. Através da parceria com a Coopercitrus, Bayer, Stoller e a consultoria APSI nós temos acesso a soluções que elevam a produtividade da soja, o que nos permitiu alcançar essa alta produtividade", ressalta o cooperado.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE COOPERCITRUS

UM COMPROMISSO FIRME COM O FUTURO SUSTENTÁVEL DO AGRONEGÓCIO

Iniciativas sustentáveis da Coopercitrus trazem benefícios para cooperados e toda comunidade.

A Coopercitrus lança o seu Relatório de Sustentabilidade de 2022, destacando a evolução em diversas atividades ambientais, sociais e de governança (ESG). Com a publicação, a cooperativa demonstra, de forma transparente, os resultados tangíveis, as metas e as realizações sustentáveis voltadas para os cooperados, parceiros e a comunidade.

O Consultor de Sustentabilidade da Coopercitrus, Boris Wiazowski, enfatiza que o relatório foi construído de acordo com o padrão internacional de prestação de contas, seguindo as diretrizes da GRI (Global Reporting Initiative), o que consolida a credibilidade das informações.
"Este trabalho resultou na proposição de seis temas materiais que refletem o compromisso da Coopercitrus de crescer como um todo. Este compromisso abrange a Segurança Econômica e Produtividade Agropecuária, a Ética, o Gerenciamento de Riscos e Conformidade Legal, o Fomento às Condições de Trabalho, Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Rural Ambiental e a Preservação e Restauração Ambiental", explica.

A Coopercitrus, ao longo dos últimos anos, vem fortalecendo suas práticas de governança corporativa, assegurando a efetiva transparência, equidade, responsabilidade e prestação de contas no relacionamento com suas partes interessadas. Essas práticas fortalecem o desenvolvimento sustentável da organização, trazendo o equilíbrio entre o crescimento econômico, ambiental e social. "O relatório de sustentabilidade é parte desse contexto, onde apresentamos às partes interessadas os resultados alcançados ao longo do último ano, seguindo um padrão de relato internacionalmente aceito", reforça o consultor.

Sustentabilidade na Prática
A sustentabilidade é um dos pilares de atuação da Coopercitrus, que, por meio da Fundação Coopercitrus Credicitrus, tem levado os conceitos para a prática. "A Coopercitrus, como uma das mantenedoras da Fundação, apoia projetos de educação, de restauração ambiental e de difusão de tecnologias, sempre alinhados ao desenvolvimento sustentável do agronegócio. Também estruturamos a Universidade Coopercitrus, que será lançada em 2023 com foco no desenvolvimento técnico dos colaboradores da cooperativa para melhor atender o cooperado e fortalecer a efetividade dos processos internos", explica o consultor de sustentabilidade.

Os projetos ambientais Cooper Nascente e Cooper Semear ampliaram seus atendimentos, com suporte aos cooperados na restauração de 135 hectares e recuperação de 235 nascentes ao longo de 2022: "Renovamos o certificado ISO 14001 em 10 de nossas unidades, cobrindo todos os segmentos de negócio da cooperativa. Alcançamos mais de 7.000 MWh/ano de geração fotovoltaica entre usinas próprias e as instaladas em nossos cooperados. Estas e outras conquistas são o reflexo da busca contínua da cooperativa em entregar resultados sustentáveis aos cooperados e à sociedade", ressalta o consultor em sustentabilidade.

Outro destaque do relatório é o projeto Mulheres Do Campo – o Agro é Delas, que tem como propósito fortalecer a liderança feminina, promovendo a integração entre as mulheres e ampliação da visibilidade do trabalho promovido por elas.

A cooperativa também investiu em projetos educacionais voltados ao desenvolvimento socioambiental em parceria com instituições reconhecidas pela tradição e competência de ensino, ajudando a capacitar mais de 600 profissionais do setor.
No âmbito da tecnologia, o Departamento de Tecnologia Agrícola levou aos cooperados um pacote de soluções tecnológicas através do Ecossistema Campo Digital: "Nele o cooperado tem acesso a projetos de usinas fotovoltaicas, irrigação, sistematização, uso de drones e outros que suportam o produtor rural em sua transição para uma economia de baixo carbono associada a ganhos de produtividade e lucratividade", salienta o consultor.

Metas para 2023
Com o propósito de caminhar ao lado do produtor rural em todas as etapas da produção agrícola, a cooperativa tem planos para expandir e aprimorar as iniciativas existentes: "Seguiremos investindo em nossos programas de educação, restauração ambiental e difusão de tecnologias. E, como evolução deste processo, está em avaliação o estabelecimento de compromissos públicos de longo prazo alinhados aos temas priorizados pela Coopercitrus".

A trajetória da Coopercitrus é de constante evolução, como enfatiza Wiazowski: "A sustentabilidade é uma jornada, um processo contínuo de aprimoramento". Com metas ambiciosas para 2023, incluindo compromissos de longo prazo alinhados aos temas prioritários da cooperativa, o futuro da Coopercitrus e sua contribuição para um agronegócio sustentável e próspero são promissores.

Conheça os resultados e as metas de sustentabilidade da Coopercitrus na íntegra!

VEJA AQUI!

CLIQUE AQUI

Coopercitrus Expo 2023

Um retrato do sucesso na casa de milhares de cooperados

A Coopercitrus Expo 2023: A Casa do Cooperado trouxe uma experiência verdadeiramente única, promovendo grandes encontros e apresentando as mais recentes novidades em tecnologias que garantem eficiência e rentabilidade ao produtor rural.

A Coopercitrus Expo 2023 ficará marcada na memória dos 18.300 visitantes que passaram pela Fundação Coopercitrus Credicitrus, em Bebedouro, SP, entre os dias 24 e 28 de julho. Com o objetivo de incentivar a união entre famílias e resgatar as raízes dos produtores com a cooperativa, o evento proporcionou um espaço organizado, de fácil acesso e com todas as comodidades para uma imersão completa. Assim, o clima acolhedor e familiar prevaleceu em cada parte da Expo.

Nessa atmosfera, os cooperados puderam conferir as principais tecnologias do setor, além de aproveitar as melhores condições comerciais. A feira superou R$ 1.8 bilhão em negociações, garantindo uma safra produtiva aos cooperados.

Os visitantes exploraram uma ampla variedade de soluções para impulsionar sua produção, com atendimento personalizado e orientação de profissionais especializados de todos os setores da Coopercitrus. Além disso, mais de 160 empresas líderes do setor agrícola estiveram presentes, incluindo fornecedores de insumos agropecuários, defensivos, produtos para saúde e nutrição animal, tratores, máquinas e implementos, tecnologias agrícolas e instituições financeiras, todos comprometidos em proporcionar o melhor atendimento e oportunidades aos cooperados.

"Cada vez mais trazemos as novas gerações para perto do nosso negócio. Todas as expectativas foram superadas e a Expo foi um sucesso porque tivemos o produtor presente, com recorde de público e a família como um todo prestigiando o nosso evento", ressalta o presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Matheus Marino.

O CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi, complementa que foram cinco dias intensos e muito gratificantes. "Foram mais áreas de exposição, mais empresas participando e novas áreas, com o interesse no público feminino e crianças. Buscamos incentivar as novas gerações a conhecer melhor o agro. Tudo isso que vimos na Expo é um exemplo do que é trabalhar para o bem do produtor e tê-lo no centro da nossa proposta de valor", destaca Degobbi.

Os valores da cooperativa permearam todos os detalhes da Expo, incluindo a capacitação com informações técnicas, a participação feminina e dos pequenos agricultores, a disseminação de boas práticas para melhorar a produtividade e o compromisso com a agricultura sustentável, refletindo o engajamento da Coopercitrus no desenvolvimento do setor.

"A Expo foi uma experiência única, pois acolheu as famílias, integrando-as à cooperativa, que valoriza as pessoas, os produtores e suas famílias. É a extensão da casa do cooperado", enfatiza Simonia Sabadin, diretora financeira da Coopercitrus.

"Trouxemos o melhor para a Casa do Cooperado e os produtores abraçaram a oportunidade. O sucesso da Expo, com recorde de público, nos deixa satisfeitos e com a sensação de dever cumprido", completa Sebastião Pedroso, diretor comercial da cooperativa.

Para José Geraldo da Silveira Mello, vice-presidente do Conselho de Administração, a Expo proporcionou aos visitantes uma imersão completa nas principais tecnologias agrícolas: "Foram dias marcantes. Quando o planejamento é bem executado, os resultados são visíveis."

A Casa do Cooperado de portas abertas

A cerimônia de abertura da Coopercitrus Expo 2023, em 24 de julho, reuniu autoridades municipais e estaduais, o Conselho de Administração, a diretoria executiva da Coopercitrus e os cooperados.

Abrindo a solenidade, Matheus Marino, presidente do conselho de administração da Coopercitrus, destacou que a feira foi pensada para aproximar ainda mais a família de toda a estrutura oferecida pela cooperativa. "Entendemos que um dos maiores desafios do agro mundial se chama sucessão, e nós precisamos trazer as novas gerações para o nosso negócio. Estamos diante de uma vitrine com diversas tecnologias".

O CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi, reforçou a potência do agronegócio: "Temos 36 empresas que apresentaram algum tipo de tecnologia e 22 delas são brasileiras. Por isso, nosso trabalho é atrair os jovens para o setor. Eles só vão abraçar este setor se tiver tecnologia, e a Fundação Credicitrus Coopercitrus está trabalhando nisto".

O prefeito de Bebedouro, Lucas Seren, expressou o orgulho de ter a cidade como anfitriã de um evento tão significativo: "É gratificante ver uma cooperativa tão sólida, comprometida com ESG e princípios sociais, de governança e ambientais, reconhecendo a família como base do desenvolvimento".

O governador de SP, Tarcísio de Freitas, incentivou o orgulho pelo agronegócio: "O tema da Expo Coopercitrus 2023 reflete nossos desejos. Celebramos a tecnologia e o cooperativismo. É o cooperativismo que capacita pequenos produtores a se tornarem grandes. Por isso, a Coopercitrus é uma das maiores do Brasil. São 39 mil produtores, ou seja, 39 mil famílias com suporte técnico para melhorar a produção. As cooperativas resgatam o pequeno e médio produtor".

O secretário estadual de Agricultura, Antônio Junqueira, ressaltou o papel da cooperativa na disseminação da tecnologia dentro das propriedades rurais. "Eu sou o cooperado 187 e fico encantando ao ver que, a cada ano, a feira cresce com mais tecnologia. O agro é o futuro do Brasil e de São Paulo e vamos torcer para que a cada ano tenha mais sucesso".

Mulheres do campo e pequenos agricultores têm ponto de encontro

O projeto Mulheres do Campo — O Agro é Delas ganhou espaço físico em 2023. Valorizando a participação da mulher no agro, a iniciativa se tornou o ponto de encontro feminino na feira, promovendo palestras sobre temas variados, estimulando o networking e compartilhando histórias inspiradoras.

"Como convidada e palestrante, me senti orgulhosa em contribuir com o trabalho e a rotina de outras mulheres. A cooperativa proporcionou um espaço onde compartilhamos experiências e reforçamos a crescente participação feminina no agro. Isso nos enche de orgulho", destacou Claudia Accorsi, gerente de comunicação da FMC.

A representatividade e a troca de conhecimentos marcaram os encontros: "Este não foi apenas um local para conversas, mas um espaço de aprendizado e inspiração", disse Giselly Zancheta, filha de um cooperado.

Aline Dell Passos Reis, estudante, acrescentou: "Nos sentimos acolhidas com um espaço voltado para mulheres dentro da Coopercitrus."

Outro sucesso da feira foi o espaço Pequenos Agricultores, com diversas atividades que uniram o agro à diversão e aprendizagens. O local contou com monitores que orientaram as brincadeiras e o test-drive com minitratores elétricos da Valtra.

Alícia Jardim aprovou o test-drive: "A feira foi muito legal, com muitas atividades. Pensaram em nós, com um espaço divertido."

Manoela de Oliveira elogiou os minitratores: "Moro no sítio e todos os dias ando de trator com meu pai. Gosto muito disso."

A novidade também agradou aos pais. "Tenho ido em outras feiras onde não tem como levar crianças e pude trazê-las pela primeira vez. Elas são interessadas no nosso trabalho e querem aprender", conta Léa de Oliveira, de Araraquara (SP).

"Sempre visitamos a feira e agora temos a oportunidade de ver a minha netinha brincar nos brinquedos. Essa novidade fez toda a diferença com a alegria dos avós e dos netos", avalia o cooperado Carlos Roberto, de Guaíra (SP).

O cooperado Eduardo Rayes, de Bauru (SP), também fez questão de prestigiar a Expo, ao lado da família: "Quando soube que iria ter esse espaço para as mulheres e crianças fiz questão de trazer a minha família para mostrar os valores do agro. O quanto é importante vir às feiras e fazer negócios".

Agenda cooperativista: imersão no conhecimento

Além das negociações, a Expo cumpriu seu papel de levar conhecimento técnico para o campo com a Agenda Cooperativista. A iniciativa reuniu profissionais, especialistas e entusiastas do cooperativismo, debatendo temas relevantes e promovendo a troca de experiências.

Palestras diárias permitiram que os visitantes aprendessem com mestres e doutores das principais instituições de ensino do país, além de participar de atividades práticas. A primeira edição da Agenda Cooperativista abordou "Fortalecendo o Campo: Desafios e Oportunidades no Financiamento Rural", em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras e participação de cooperativas de todo o Brasil.

Os painelistas incluíram Matheus Kfouri Marino, presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Simonia Sabadin, diretora Financeira da Coopercitrus, e Wagner Alquas, diretor administrativo da Credicitrus.

"Cooperativas agropecuárias e financeiras surgiram das necessidades dos cooperados. A relação virtuosa entre cooperativas agrícolas e financeiras é nosso contexto de união", avaliou Wagner Alquas, diretor administrativo da Credicitrus.

Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), ressaltou o papel vital do cooperativismo no fortalecimento dos negócios rurais: "Ao trabalharmos com cooperativas, não estamos focados no CNPJ da Coopercitrus, mas sim nos CPF dos cooperados. Isso aumenta nosso poder. Trabalhamos para melhorar a qualidade de vida, mesmo de quem não sabe da existência da OCB."

A Conexão de Valor ofereceu palestras de especialistas sobre temas relevantes da cadeia produtiva da pecuária e da canavicultura.

Soluções que auxiliam o produtor do plantio à colheita

Na Coopercitrus Expo 2023 os visitantes percorreram centenas de estandes das principais empresas do setor agrícola: fornecedoras de tratores, máquinas, implementos, insumos agropecuários e de tecnologias de agricultura de precisão. Tudo isso aliado aos serviços prestados pela Coopercitrus aos seus mais de 39 mil cooperados. Confira os destaques de cada ambiente:

Corretora de Seguros: atendimento diferenciado

Os produtores rurais tiveram a oportunidade de conhecer as novidades para assegurar ainda mais os seus negócios através do estande da Corretora de Seguros Coopercitrus, que apresentou portfólio completo de produtos para atender às necessidades de cada agricultor, com diferentes tipos de seguros que abrangem desde máquinas agrícolas, safra, automóveis, residenciais e até vida, com cobertura completa para lidar com os riscos inevitáveis que fazem parte da atividade agrícola.

O gerente da Corretora de Seguros Coopercitrus, Cássio Movio, ressaltou a visão da Coopercitrus de sempre oferecer soluções que facilitem o planejamento da colheita e do plantio para que todos tenham segurança em seus negócios: "Conseguimos reunir pacotes exclusivos pensando justamente neste momento único que a Coopercitrus Expo proporciona".

Dentre os destaques, o Convênio de Saúde, em parceria com a Unimed, e também seguros para equipamentos de tecnologia agrícola como drones e pilotos automáticos.

Lançamento: Coopercitrus Online, o novo e-commerce da cooperativa

Um dos destaques que marcaram a Expo foi o lançamento do Coopercitrus Online, uma completa loja online em que o usuário pode encontrar produtos para sua atividade rural. São centenas de produtos para saúde e nutrição animal, ferramentas, máquinas de pequeno porte, arames e ferragens, artigos para casa e jardim, peças e baterias, pneus e lubrificantes, além de várias ofertas.

Os produtos são entregues diretamente na casa do cooperado através de transportadoras de confiança da Cooperativa. O time de especialistas apresentou as funcionalidades do novo e-commerce aos visitantes para garantir bom atendimento em cada etapa da experiência de compra.

Soluções de energia fotovoltaicas para o agro

Na Coopercitrus Expo os cooperados puderam aproveitar condições especiais para adquirir diferentes soluções fotovoltaicas. "A Expo aconteceu em um momento oportuno para o produtor rural investir em energia limpa, pois houve a redução de preços dos principais equipamentos geradores de energia solar e o lançamento do Plano Safra 2023/24, que pretende estimular a produção agropecuária com sustentabilidade", salienta o gerente de Energia Fotovoltaica da Coopercitrus, Wagner Pereira.

Os visitantes tiveram acesso aos sistemas de geração de energia fotovoltaica com os melhores equipamentos: "Os produtores puderam conhecer as usinas fotovoltaicas que foram projetadas para a Fundação. É importante ressaltar que cada projeto é único e depende do consumo de energia de cada propriedade. Por isso é importante elaborar um projeto personalizado, considerando todo o histórico de consumo da propriedade", conta Pereira.

A cooperativa presta suporte completo, do financiamento à entrega do projeto, com a análise de viabilidade de acordo com as demandas de cada produtor, a elaboração de projetos sob medida, orçamento, suporte para financiamento junto às principais instituições financeiras, instalação de usinas fotovoltaicas nas propriedades rurais, até a manutenção e acompanhamento do desempenho.

Novidades em irrigação com tecnologia

O setor de irrigação da Coopercitrus apresentou novidades em sistemas com tecnologia embarcada, com condições especiais e o suporte dos especialistas para o melhor aproveitamento da água no manejo.

Na ocasião, os cooperados conheceram a nova parceria da Coopercitrus com a Bauer, fabricante austríaca de sistemas de irrigação. As 65 unidades de negócio presentes nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás passam a ser atendidas exclusivamente pelos pivôs e as soluções de automação em irrigação da Bauer do Brasil.

"Os especialistas da Bauer levaram uma estrutura completa para a Expo, apresentando tecnologias como os sensores localizados que avisam em qualquer ocorrência nos pivôs. Na feira, os cooperados tiveram a oportunidade de conhecer todos os produtos fisicamente e ver que sua aquisição será benéfica, trazendo mais rentabilidade e lucratividade, além de conhecerem os próprios planos que a Coopercitrus tem", observou Adilson Nascimento, gerente de irrigação da Coopercitrus.

A parceria é resultado de um alinhamento estratégico entre a Bauer do Brasil e a Coopercitrus, que compartilham valores como sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e um olhar atento às necessidades do cliente e do cooperado. Essa conexão fortalece ainda mais a missão das empresas de oferecer soluções inovadoras e de qualidade para o agronegócio brasileiro no segmento de irrigação.

Coopercitrus Grãos: suporte completo

O setor de grãos e de café da Coopercitrus levou uma ampla gama de serviços para impulsionar o aumento da rentabilidade dos cooperados. Tanto para o café quanto para a soja e o milho, a negociação via Barter, que consiste na troca da produção futura por insumos, máquinas e serviços de tecnologia agrícola, garantiu condições de bons negócios. Além desta negociação, a Coopercitrus trabalha com mais três modalidades de venda: a fixar, spot e contrato futuro.

Para os cafeicultores a Coopercitrus disponibilizou estrutura completa para o armazenamento, rebeneficiamento e comercialização da produção. Já os produtores de grãos puderam conferir as novidades em sementes com tecnologias embarcadas contra pragas e doenças que garantem procedência, vigor e qualidade, garantindo assim um rendimento expressivo.

A equipe de especialistas da Cooperativa presente na Expo ofereceu atendimento diferenciado, orientando os cooperados para fazerem a escolha das variedades mais indicadas para cada região, período e tipo de produção.

Saúde e Nutrição Animal

No segmento de pecuária os cooperados encontraram oportunidades especiais de preço e prazo de pagamento em todos os produtos de Saúde e Nutrição Anima da Coopercitrus e diversos parceiros comerciais.

A Coopercitrus possui alta capacidade na produção de rações, suplementos minerais e proteinados, contendo cinco fábricas para atender seus cooperados. Durante a Coopercitrus Expo, os produtores rurais pecuaristas tiraram as dúvidas com o time de Saúde e Nutrição Animal e ficaram por dentro das grandes oportunidades do mercado.

Inteligências artificiais revolucionam a produtividade agrícola
O Ecossistema Campo Digital é um espaço da Expo dedicado à demonstração das tecnologias de agricultura de precisão e inovações que estão revolucionando os resultados em diversos segmentos agrícolas. O espaço reuniu mais de 30 empresas de tecnologias voltadas para diferentes soluções, proporcionando aos produtores um contato direto com as últimas inovações.

Um dos destaques da Expo foi o SaveFarm, tecnologia que utiliza sistema de inteligência artificial para identificar plantas daninhas no meio do cultivo emergido, aplicando produtos com precisão somente nas áreas desejadas. Equipado com sensores que são instalados na barra de pulverizadores agrícolas, esse sistema faz uma pulverização seletiva e consciente, que gera economia de até 95% em herbicidas.

"Na Expo 2023, os produtores rurais tiveram contato direto com as mais recentes inovações tecnológicas que possibilitam alcançar uma alta performance em todas as etapas da produção agrícola, juntamente com as condições comerciais mais vantajosas", ressalta Luís Fernando Camarim, gerente de serviço de tecnologia agrícola da Coopercitrus.

Sustentabilidade em destaque
Mantendo o compromisso com a sustentabilidade, os visitantes puderam visitar um projeto de restauração de nascente propriedades rurais na prática, realizado pelo projeto Cooper Nascente da Fundação Coopercitrus Credicitrus.

O consultor de sustentabilidade Boris Wiazowski explica que a área tinha duas lagoas que estavam assoreadas: "Com o processo de restauração, conseguimos alcançar uma vazão de 24.000 litros de água por dia", comenta.

O estande da Fundação Coopercitrus Credicitrus apresentou ações voltadas à educação, como o curso Superior em Big Data para o Agronegócio com graduação através da Fatec e do Curso Técnico em Agronegócio através da Etec. Estes cursos são oferecidos de forma gratuita em parceria com o Centro Paula Souza.

O cooperado de Bebedouro Fábio Sgargeta gostou de ver na prática o processo de restauração: "Acredito que esse conhecimento vai nos ajudar muito na fazenda, pois tem muitas nascentes

cobertas". Para o coordenador da Cati, Francisco Martins, poder atuar na prática auxilia o produtor a desenvolver a gestão da água na propriedade. "Aqui vimos as boas práticas de solo e água indicadas para o produtor".

Complementando o compromisso com a sustentabilidade em todos os sentidos, 100% da energia consumida na Expo foi produzida por sistema fotovoltaico, instalado na Fundação Coopercitrus Credicitrus. Aliado a isso, todos os resíduos produzidos antes, durante e depois da feira foram destinados corretamente para reciclagem em um trabalho de coleta seletiva. As aparas de madeira que sobraram da montagem dos estandes também ganharam um destino correto: as caldeiras da Fábrica de Ração da Coopercitrus, localizada em Colina (SP).

Prêmio Campo Limpo

Em reconhecimento às boas práticas na lavoura, o cooperado Valmi Blanco Machado, da Agromachado, recebeu no dia 28 de julho o prêmio Campo Limpo, no estande da Basf:
"A empresa preza pela sustentabilidade e pela devolução correta das embalagens, não impactando o meio ambiente e melhorando o local de trabalho dos nossos funcionários", explana Jonas Barbosa, gerente da Agromachado, que celebra o prêmio.

Estudantes visitam a Expo

Com objetivo de aproximar cada vez mais as novas gerações da realidade no campo e da força do agro, a Expo recebeu cerca de 200 alunos de sete escolas da rede pública, do ensino fundamental e médio, através da Associação "De Olho no Material Escolar".

"A Coopercitrus é parceira apoiadora dessa associação, que é um dos expoentes do cooperativismo moderno. É fundamental que os estudantes conheçam as boas práticas e as oportunidades de emprego e renda no setor rural, que também precisa dessa renovação para garantir sua sustentabilidade a longo prazo", diz Nádia Jacintho, diretora da associação, que acompanhou as escolas na Coopercitrus Expo 2023.

Cooperados: a essência da Coopercitrus

Impulsionados pelo clima de reencontro, cada visitante da Expo 2023 pôde confirmar o propósito da Coopercitrus em entregar valor àqueles que a integram, transformando a cooperativa na extensão de suas próprias casas. Abaixo, o depoimento de quem visitou a Casa do Cooperado.

"A Coopercitrus é, sem dúvida, uma das melhores cooperativas da região, nos atendendo muito bem e oferecendo o apoio necessário para as culturas que temos em nossas propriedades."

Jeferson Alessandro Turf, Taquaritinga (SP).

"Sempre temos pessoas da Coopercitrus próximas da fazenda, acompanhando o dia a dia. Quando surgem problemas inesperados, podemos contar com a cooperativa, que está sempre ao lado do produtor."

João Rodrigues da Cunha, Olímpia (SP).

"A Coopercitrus veio para somar conosco, produtores, consultores, vendedores, com informação e tecnologia. Esse conjunto veio para fortalecer."

José Augusto Romeiro, Votuporanga (SP).

"Trouxe minha família para prestigiar esse excelente evento e estamos sempre visitando a Coopercitrus."

Luiz Francisco, Bebedouro (SP).

"Esta é a primeira vez que venho e foi bastante interessante ver o maquinário e as tecnologias que conheci através da Coopercitrus. Quando quero fazer negócios, sempre venho à diretoria e a cooperativa é boa para trabalhar. Não tenho do que reclamar e a única coisa melhor do que esta feira será a próxima."

Assucena Maria, Itumbiara (GO).

"A feira é ótima, confortável, pavimentada, com banheiros limpos e um estacionamento agradável que não causa problemas. É excelente."

Afranio José, São José do Rio Preto (SP).

"Vimos muita tecnologia em máquinas e implementos, e acabamos de comprar mais uma máquina. É importante acompanhar essa inovação e, por isso, participamos todos os anos. A Coopercitrus é a casa do cooperado."

Emerson Pauleto, São José do Rio Preto (SP).

"Já participei de várias cooperativas, mas a que melhor se encaixou foi a Coopercitrus, com bons preços e boas condições. A Coopercitrus é, de fato, a casa do cooperado."

Danilo Castaldi de Faria, Cássia (MG).

"Nunca perdi nenhuma das edições e, além de fechar bons negócios e encontrar tudo o que preciso, também reencontro os amigos."

Carlos Alberto, Monte Azul Paulista (SP).

"Tudo o que precisamos, encontramos na Coopercitrus: insumos, sementes e agora adquirimos um drone."

Guilherme Tavares, Ibirá (SP).

Encerramento

A casa do cooperado continua sempre de portas abertas

A Coopercitrus Expo 2023 se despede, mas nossa jornada continua!
Cada presença e reencontro contribuiu para que nossa experiência fosse única, com a certeza de que fizemos bons negócios!

Nos despedimos da Coopercitrus Expo 2023 ansiosos para nosso próximo reencontro em 2024, pois a Casa do Cooperado é um lar que nunca fecha suas portas para a família que construímos juntos.

FMC APRESENTA SOLUÇÕES PARA AS CULTURAS DE CANA, SOJA E CITROS NA COOPERCITRUS EXPO 2023

Como parte do seu portfólio, empresa traz o Premio® Star, que oferece proteção para 50 alvos em mais de 50 culturas

A FMC, empresa de ciências para agricultura, marcou presença na Coopercitrus Expo 2023 apresentando novidades e soluções para as culturas da cana-de-açúcar, citros e soja. Dentre elas, o grande lançamento da companhia, o Premio® Star. Com proteção para 50 alvos biológicos em mais de 50 culturas, esse é o único produto do mercado que oferece controle simultâneo contra as principais pragas.

Na região de Bebedouro, interior de SP, onde aconteceu o evento, os canaviais têm sofrido com o ataque do bicudo da cana-de-açúcar (Sphenophorus levis), que ameaça seriamente a produtividade, uma vez que o inseto prejudica a brotação da cultura, especialmente nesta época do ano. Segundo o gerente de cultura da FMC, Christian Menegatti, Premio® Star, por possuir duplo modo de ação, amplo espectro, efeito de choque e residual, é a melhor solução para esse problema. “Essa tecnologia foi desenvolvida para o cenário brasileiro e sua combinação e proporção exatas dos ingredientes conferem uma formulação diferenciada com altíssima performance”, afirma.

As outras soluções apresentadas na Coopercitrus serão: o Verimark®, inseticida com amplo espectro, para controle de cigarrinha e outras pragas, em uma única aplicação e de maneira específica, sem atingir outros insetos benéficos presentes na cana; o Boral® Full, herbicida que possui associação de duas moléculas na composição que fazem a solução ter amplo espectro no controle das daninhas no canavial.

Já em citros, o inseticida Benevia®, destaca-se pela seletividade e atuação sobre a causa específica de ação, sem afetar a plantação instalada, tornando o manejo otimizado para o produtor e proporcionando melhor desenvolvimento das plantas, resultando na melhor expressão do potencial produtivo do citros.

Programação

A participação da FMC na Coopercitrus também foi marcada por uma programação especial. No dia 25, foi realizado um encontro entre os fornecedores das usinas, com uma palestra sobre o mercado da cana e o atual cenário econômico, ministrada por Caio Carvalho, da Canaplan. No dia 26, no Espaço Mulher, Claudia Accorsi, gerente de marketing da FMC, falou sobre Marketing Digital.

A companhia também apresentou o programa Juntos Produtor, no qual os agricultores inscritos ganham FMC Coins, moeda do programa, toda vez que adquirirem produtos da empresa nos canais parceiros. Com a pontuação é possível resgatar produtos e serviços, como equipamentos, programas de capacitação e consultorias especializadas. Para participar, basta acessar a plataforma, fazer o cadastro e o upload das notas fiscais de compras no sistema.

Sobre a FMC

A FMC Corporation é uma empresa global de ciências para a agricultura, dedicada a ajudar os agricultores a produzir alimentos, fibras e biocombustíveis para uma população mundial em expansão ao mesmo tempo em que se adapta a um ambiente de constantes mudanças. As soluções inovadoras da FMC para proteção e nutrição de cultivos, como biológicos, agricultura de precisão e digital, permitem que os agricultores, consultores agrícolas e profissionais enfrentam seus maiores desafios no manejo de pragas e doenças, ao mesmo tempo em que protegem o meio ambiente. Com cerca de 6.600 funcionários em mais de 100 unidades ao redor do mundo, a FMC está comprometida com a descoberta de novos ingredientes ativos para herbicidas, inseticidas, fungicidas, novas formulações de produtos químicos e biológicos e tecnologias pioneiras que são melhores para o planeta.

FEROCITRUS FURÃO:

TECNOLOGIA PARA MONITORAMENTO E CONTROLE ASSERTIVO DO BICHO FURÃO DOS CITROS

Confira o Ferocitrus Furão na prática!
Acsse o canal do YouTube da Coopercitrus!
CLIQUE AQUI
VEJA AQUI!

Segundo o último relatório da Pesquisa de Estimativa de Safra (PES) do Fundecitrus, os ataques de bicho furão e mosca das frutas foram a principal causa da queda de frutos na safra 22/23, à frente de *greening*, leprose, pinta preta e cancro cítrico. Juntos, bicho furão e mosca das frutas foram responsáveis por 6,27% da queda de frutos, aumento de 11,5% em relação à safra 21/22 (Tabela 1).

Tabela 1. Causa da queda de frutos de laranja da safra 18/19 até safra 22/23.

RAZÕES DA QUEDA DE FRUTOS					
Motivos	**Safra 18/19**	**Safra 19/20**	**Safra 20/21**	**Safra 21/22**	**Safra 22/23**
	%				
QUEDA NATURAL, ATIVIDADES MECANIZADAS, OU CONDIÇÕES CLIMÁTICAS ADVERSAS	5,16	5,15	6,63	5,50	3,94
GREENING	5,70	4,39	3,71	3,08	5,48
BICHO FURÃO E MOSCA DAS FRUTAS	2,70	4,29	4,76	5,63	6,27
PINTA PRETA	2,02	2,12	2,98	2,90	2,34
LEPROSE	0,82	1,30	1,70	2,83	1,99
CANCRO CÍTRICO	0,30	0,38	0,37	0,21	0,17
RACHADURA DE CASCA	*	*	1,45	1,65	1,10

Fonte: Fundecitrus/PES.

No índice "bicho furão e mosca das frutas", presumindo que cada praga seja igualmente responsável, 3,13% das quedas de frutos teriam sido apenas pelo ataque de bicho furão. Considerando que a estimativa 22/23 do Fundecitrus apresentou produção total de 314 milhões de caixas de laranja, o ataque de bicho furão teria causado prejuízo de 9,8 milhões de caixas. Assumindo o preço médio da caixa de laranja em R$ 40/caixa em 22/23 (CEPEA/USP), o bicho furão pode ter causado prejuízo de R$ 392 milhões ao setor.

Numa escala menor, considerando a produtividade média de laranja de 1.000 caixas/ha, e preço médio de R$ 40/caixa, o bicho furão pode ter causado perdas de 31 caixas/ha ou R$1.240/ha. Para redução dos prejuízos, o monitoramento com armadilhas é fundamental. A armadilha Ferocitrus Furão consiste em um kit com 1 armadilha delta e 1 pastilha com feromônio atrativo do bicho furão. A pastilha libera continuamente a substância química por 30 dias, semelhante àquela produzida pelas fêmeas do bicho furão, que atrai os machos para o acasalamento. Ao entrar em contato com as paredes revestidas com cola da armadilha delta, as mariposas ficam presas, permitindo a contagem.

De acordo com o número de mariposas capturadas semanalmente, deve-se ou não entrar com o controle químico/biológico na área para controle da praga. Dessa forma, com a armadilha, evita-se aplicações desnecessárias e inicia-se o controle no momento adequado, impedindo atinjam o nível de dano econômico. A armadilha Ferocitrus Furão pode ser encontrada na Coopercitrus. Se houver dúvidas ou necessidade de mais informações, consulte a filial ou consultor técnico mais próximo.

Luis Felipe Rinaldi, Desenvolvimento Técnico de Mercado da Coopercitrus

OPINIÃO

A importância das cooperativas para o agronegócio nacional

José David

Os números do cooperativismo são superlativos. Dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) indicam que, em 2021, cerca de 5,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil transitou pelo sistema cooperativo, mais especificamente R$ 462 bilhões. Com apoio em números da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), a FIPE estimou em 10,1 milhões o total de empregos formais, ou 10,6% da população ocupada do Brasil, que estão diretamente relacionados com a atividade cooperativista nos mais variados setores, do agropecuário ao de crédito, passando pela saúde, transportes, produção e muitos outros.

Um dado interessante apontado pela FIPE mostra que a cada R$ 1,00 investido pelas cooperativas, R$ 2,92 retornam para a sociedade na forma de salários, tributos, produção e valor adicionado. Assim, em números aproximados, os gastos das cooperativas geram benefícios em triplo para as comunidades locais e para a sociedade como um todo. Inclusive, é maior a renda média das pessoas que habitam os municípios em que as cooperativas estão presentes: cerca de R$ 5.100,00 a mais do que a média, totalizando R$ 32.400,00 de PIB per capita. Uma verdadeira fonte de geração de riqueza e bem-estar para as famílias brasileiras.

São aproximadamente 4.700 cooperativas ativas no Brasil, de acordo com a OCB, sendo pouco mais de 25% do total no segmento econômico do agronegócio. Como parcela significativa da produção no campo é destinada à exportação, as receitas geradas, alavancadas pelo câmbio, são diretamente aplicadas nas populações locais, gerando um ciclo virtuoso de crescimento, desenvolvimento, capacitação e modernização do trabalho e da atividade econômica do país.

Das 300 maiores cooperativas do mundo, nove são brasileiras, todas direta ou indiretamente ligadas ao agronegócio. A Group Crédit Agricole, cooperativa francesa ligada ao setor financeiro, é atualmente a maior do mundo, com volume de negócios de US$ 89 bilhões em 2022. As maiores do Brasil, dentre as quais a Coopercitrus, ainda não atingiram tal patamar, muito em função do câmbio depreciado, porém crescem a olhos vistos a cada ano, mostrando a pujança e força do cooperativismo brasileiro e do agronegócio nacional. Certamente, dada a tração de crescimento do setor e a descoberta, pelos brasileiros, das enormes vantagens em compor o ambiente cooperativo, teremos em um horizonte não tão distante muitas cooperativas no topo dos rankings mundiais.

Nesse contexto, uma conclusão inegável é a de que o cooperativismo contribui de forma crucial para o desenvolvimento do Brasil, especialmente do seu interior e das pessoas que habitam as novas fronteiras de crescimento do país. Os números não mentem e apenas demonstram o que todos já enxergam: que o cooperativismo vale muito a pena.

José David é advogado, consultor e conselheiro de agronegócios. Contato: jose@josedavid.com.br.

INOVAÇÃO E CONECTIVIDADE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Viviani Silva Lirio

"A *inovação surge a partir de uma inteligência*". A frase, proferida pelo professor Anderson Amendoeira Namen[1] em meio a um debate coordenado sobre o agronegócio brasileiro, abre as portas para um tema tão amplo quanto fundamental, em termos de reflexão e aplicação no agro: a relevância dos processos inovativos e seus desdobramentos positivos para um dos mais relevantes setores da economia nacional. Nas últimas décadas, são visíveis os saltos inovativos no agro brasileiro. Em poucos anos – se considerarmos como referência a década de 1990 – foi introduzido o uso de GPS e da agricultura de precisão, além das transformações focadas na sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos processos produtivos (agricultura 3.0), tudo isso sendo acompanhado, em paralelo, pelo crescimento da digitalização (acréscimos da agricultura 4.0) e da automação (agricultura 5.0), envolvendo robótica e inteligência artificial (IA), por exemplo.

No âmbito destes debates, em janeiro de 2021 a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) produziu uma reflexão sobre a importância da tecnologia e conectividade para o agro brasileiro[2]. O artigo, que abre suas considerações em meio aos desafios da Pandemia por Covid-19, ressalta a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de que das aproximadas cinco milhões de propriedades rurais brasileiras, cerca de 70% não estão conectadas. De acordo com o artigo, apesar das disponibilidades de acesso via celulares e *smartfones* (mais de 90% dos produtores afirma possuir os equipamentos), a simples posse não assegura a efetividade do processo de conectividade no agro. Ademais, de acordo com dados do Ministério da Agricultura Agropecuária e Abastecimento (MAPA) para o ano de 2021, menos de 30% das propriedades ruais do país estavam com cobertura de rede, seja por meio de rádio, satélite ou rede 3G[3].

O Brasil é uma potência na produção agro, cuja ampliação e inserção qualificadas está diretamente relacionada à capacidade de inovação, internalização desses processos inovativos e conectividade. O tema é de tal pertinência que o próprio MAPA possui uma área especificamente destinada à conectividade rural. Para Sibelle Silva, à época das discussões já referenciada representante do MAPA para tais questões, o desafio, além da ampliação e enraizamento dos processos é, de fato, o uso da conectividade como elemento democratizador de acessos. Ou seja, para além dos ganhos em redução de custos, aumento da produtividade e consolidação de práticas sustentáveis, é importante que o movimento conectivo seja integrador e inclusivo. A esse respeito, Dias (2022)[4] ainda destaca que o acesso da internet (em sua plena aplicação) às regiões de produção agrícola "*tende a aumentar a eficiência do setor, bem como atrair novos talentos e ajudar a promover s sustentabilidade*", além de permitir a geração de novos postos de trabalho.
Ademais, não se pode perder de vista o impacto da conectividade sobre a eficiência, já que a tendência é de aumento do uso de tecnologias integradas de produção e gestão.

Todavia, se, de um lado, são visíveis os ganhos advindos de uma agricultura mais eficiente e precisa, por outro, existem desafios importantes, como aliar a capacidade estrutural disponível no meio rural (redes de transmissão, ampliação de fornecimento de sinal, qualidade de equipamentos etc.), sem que isso amplie os custos de produção. Em outras palavras, é preciso balancear para que os investimentos a serem realizados não ultrapassarem a retração de custos advindos da eficiência nos processos e o aprimoramento da gestão e na tomada de decisões, além dos acessos mercadológicos advindos da rastreabilidade e melhoria da qualidade. É preciso conhecer, investir, aplicar-se e abrir-se aos aspectos inovativos e conectivos, mas de maneira consistente e coordenada, de modo que seja possível absorver os potenciais ganhos advindos desse processo.

[1]Doutor em Engenharia de Sistemas pela Coppe/UFRJ e engenheiro de computação pela PUC-RJ.
[2]O artigo, na íntegra, pode ser encontrado em https://www.sna.agr.br/cerca-de-70-de--cinco-milhoes-de-propriedades-rurais-no-brasil-nao-tem-conectividade/
[3]Informações complementares sobre este tema podem ser encontradas na obra Cenários e perspectivas da conectividade para o agro, produzido pelo MAPA em 2022, e disponibilizado no endereço https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/ruralconectado/livro
[4]Dias, E. O poder da conectividade para o agronegócio brasileiro. Disponível em https://www.agtechgarage.news/o-poder-da-conectividade-para-o-agronegocio--brasileiro/#:~:text=Um%20dos%20aliados%20do%20agroneg%C3%B3cio,existiam%20antes%20da%20sua%20chegada.

Cryptophion sp. parasito de lagarta mede-palmo foi preservado nesta área sob aplicação de biológico

Quem diria que um dia a gente fosse ter nas mãos fungos vivos formulados possíveis de serem pulverizados como qualquer produto químico e mais recentemente até ser aplicados por drones. Imaginem que nesta "neblina" no lugar do químico vai um biológico

USO DE BIODEFENSIVOS NO AGRO
É GARANTIA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Santin Gravena

A produção dos defensivos biológicos está crescendo fortemente. Isso significa que a demanda também e já começa a competir com o setor dos produtos químicos, cuja maioria já cria também seção de bioinsumos em suas dependências. A grande vantagem dos biológicos é que eles não impactam o meio ambiente porque se incorporam no meio de onde vieram. Com isso, não representam riscos de resíduos tóxicos em alimentos, não afetando animais domésticos e silvestres. Os agricultores que adotam os biológicos ficam livres das consequentes seleções para tolerância e resistência das pragas alvos.

Até o momento, a pesquisa não indica também efeitos colaterais contra os inimigos naturais mais importantes associados às pragas, talvez por não serem os alvos diretos ou não coincidirem com seus nichos ecológicos. Na natureza já existe as epizootias (infecções generalizadas) dos fungos de ocorrência natural, porém, elas são mais raras porque dependem das condições ambientais, como alta umidade relativa coincidindo com altas densidades populacionais, indesejadas no agro.

Os biodefensivos estando disponíveis no mercado ou produzidos na forma de on-farm, chegam na mão dos agricultores que, usando pulverizadores (foto do topo) para aplicar fungos formulados, com eficácia comprovada (registrados no MAPA) e, portanto, estáveis ou soltura de insetos/ácaros benéficos (parasitóides ou predadores) por meio de drones, as epizootias de fungos e parasitismo/predação, são produzidas pelo homem e aplicados de maneira inundativa. Com isso, recupera-se o equilíbrio nas plantações e as pragas deixam de ser problema para o agro. Além disso, atenderemos as novas tendências para garantir a sustentabilidade ecológica ou ambiental exigidas nos selos de certificação e pela ESG – Environmental, Social and Governance, tão falada nos últimos anos.

Esse é o controle biológico por micro e macro biodefensivos possível referido no título do artigo. Pois, no caso de micro, se trata de pulverização como qualquer defensivo (foto do topo), basta ter o produto bem formulado e bem manipulado desde a biofábrica até o alvo biológico, qualquer que seja do agro em geral. Além dos cuidados necessários com o produto por ser um ser vivo que as pessoas que trabalham no setor fitossanitário, desde a fábrica até a pulverização, é preciso atenção para alguns aspectos muito importantes:

1. Lembrar que se está lidando com material vivo; até então lidava com formulações duradouras no tempo podendo ser estocado e mais resistentes no transporte.
2. Que o produto precisa atingir o alvo biológico; melhoria na tecnologia de aplicação.
3. Que o volume em tanque é importante para manter a umidade por algum tempo e auxiliar no processo da melhor infecção dos conídios que estão na formulação; a tendência de reduzir volume é conflitante com a necessidade de umidade alta dos fungos.
4. Que ao contrário dos produtos químicos, o biológico pode ser repetido quantas vezes puder, pois comprovou-se que não induz resistência no alvo biológico e nem outros efeitos colaterais.
5. Que as repetições ajudam a formar o inóculo e atingem gerações sucessivas permanecendo na área, se as condições permitirem.
6. Quanto mais se usa biológicos mais barato fica o custo final e do uso.
7. Conhecer como agem os fungos em insetos e ácaros é muito importante. (Ver: *Fungos: Como Agem contra Insetos e Ácaros. Citricultura Atual, n° 131, p.14-16, 2021*).
8. As ninfas de primeiro estágio, logo que nascem do ovo de ácaros, mariposas de lagartas, brocas, cochonilhas e moscas brancas, são as mais vulneráveis à infecção.
9. É por elas que se avalia com mais segurança a eficácia. Avaliar pela fase adulta pode-se incorrer em erros porque pode haver imigração contínua vindo de outras áreas não controladas. Isso pode ocorrer com Moscas das Frutas, Bicho Furão dos Citros, Moscas Brancas, Mariposas, Psilídeo etc.

No caso de macro, geralmente o uso é por liberação na fase de ovo por meio de drones e requer certos cuidados conforme a cultura, destacando-se a distância do topo das plantas para estabelecer a altura ideal do voo do aparelho para o aproveitamento máximo dos ovos/larvas/ninfas/adultos liberados.

TRATORES LINHA BM GERAÇÃO 4

A NOVA GERAÇÃO DE UM CLÁSSICO

O trator que fez a diferença nos campos brasileiros está de volta.

MOTOR MAIS ROBUSTO
AGCO Power 4.900 cilindradas e injeção mecânica.

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL
Economia de até 15% dentro da sua faixa de potência.

VERSATILIDADE COM V DE VALTRA
Indicado para as mais diversas aplicações e culturas.

PÓS-VENDA EFICAZ
Peças, aditivos e lubrificantes originais para manter a sua produtividade.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE MILHO

Scot Consultoria

Produção norte-americana deve ser menor que as expectativas iniciais. Para a Argentina, a produção deverá recuperar-se frente à forte quebra na safra 2022/23.

A segunda safra de milho 2022/23 entrou em reta final no Brasil. Até o início de agosto (5/8), 64,3%, da área semeada fora colhida (Conab).

Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a colheita está praticamente encerrada, com 98,8% da colheita realizada até 11/8 (IMEA).

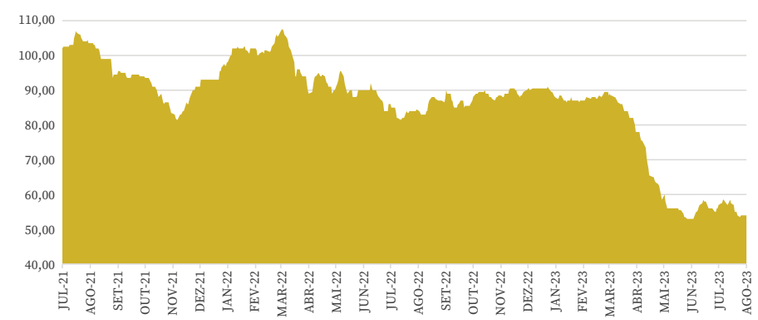
Apesar do atraso da semeadura em importantes regiões produtoras, causada pelo atraso da colheita da soja, o clima colaborou e a produtividade média estimada para a safrinha aumentou frente às expectativas iniciais.

Com isso, a produção brasileira na segunda safra, foi estimada em 100,18 milhões de toneladas (agosto/23). E, a produção brasileira (1ª, 2ª, 3ª safra) está estimada em 139,9 milhões de toneladas. Esta será a maior da história do país.

Com a perspectiva de uma boa produção, a cotação do milho caiu 40,3% desde o início do ano, com a saca estando negociada em R$54,00 em Campinas-SP.

Com a safra global em 2022/23 praticamente consolidada, o mercado passou a acompanhar o mercado norte-americano, que viveu, entre junho e julho um "mercado do clima", chegando a influenciar, momentaneamente, as cotações no Brasil (figura 1).

Figura 1. Cotação do milho, em R$/saca de 60kg, em Campinas-SP.



Fonte: Scot Consultoria

Estados Unidos

A safra 2023/24 nos Estados Unidos está em desenvolvimento e o clima tem preocupado.

Com a cultura semeada, o clima seco e chuvas abaixo das expectativas em boa parte do "Grain Belt" têm chamado a atenção.

No início de julho (4/7), cerca de 67% das lavouras encontravam-se sob algum tipo de condição de seca (figura 2a). Esse índice, até o começo de agosto (8/8), melhorou, com cerca de 49% das lavouras com algum tipo de condição de seca.

Figura 2a. Condição de seca nas lavouras de milho, nos Estados Unidos, até 4/7.

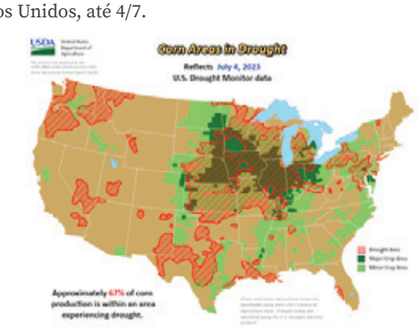
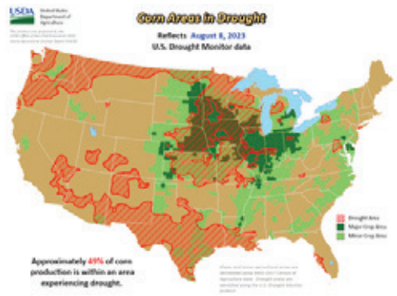


Figura 2b. Condição de seca nas lavouras de milho, nos Estados Unidos, até 8/8.



Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)

Apesar da melhora, a produção norte-americana, em função do estresse hídrico, deverá ser menor que as expectativas iniciais.

Balanço de oferta e demanda global

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou, em 11/8, novo balanço de oferta e demanda global (WASDE), com corte na expectativa de produção, em função de menor produtividade das lavouras, reflexo do quadro climático apresentado.

A produção norte-americana estava estimada em 389,14 milhões de toneladas (jul/23) e foi reduzida em 5,3 milhões de toneladas, estando estimada em 383,83 milhões (ago/23).

O USDA também estima queda de produção na China (-3,0 milhões) e na União Europeia (-3,7 milhões), estando estimadas em 277,0 e 59,7 milhões de toneladas, respectivamente.

Para o Brasil, a produção para a safra 2023/24 está estimada em 129,0 milhões de toneladas, retração frente à produção estimada para o ciclo 2022/23.

Com relação à exportação brasileira, a expectativa é de que continue como o maior exportador da commodity, posição conquistada em 2022/23, com os embarques estimados em 55,0 milhões de toneladas.

Por fim, a produção Argentina deverá se recuperar em 2023/24 (54,0 milhões de toneladas), após forte quebra no ciclo 2022/23 (34,0 milhões de toneladas) em função da maior seca já vivida na história do país.

Com relação aos estoques globais, o USDA cortou em 3,0 milhões a estimativa apresentada em julho/23, cujo volume projetado era de 314,11 milhões de toneladas. A estimativa atual, com a redução, está em 311,0 milhões de toneladas. Apesar do corte, se as produções se confirmarem ao longo da temporada, os estoques globais deverão ser maiores frente à safra 2022/23 que foram de 297,92 milhões de toneladas.

TASI 22

Além de mais agilidade nas manobras, menos compactação do solo e mais agilidade na descarga, temos mais 5 benefícios do nosso transbordo!

✔ Aço estra leve (USI 700), redução de 1 litro de combustível por hora;

✔ 2 anos de garantia para a parte estrutural do implemento;

✔ Eixo ADR (design italiano com maior robustez);

✔ Pineus radiais Michelin;

✔ Pintura em dura camada - Primer e tinta PU, garantindo mais brilho, acabamento, resistência e durabilidade;

SANTA IZABEL

Para mais informações acesse o nosso site:
www.santaizabel.ind.br

Expectativas

Após forte queda na temporada 2022/23 e custos elevados, que achataram as margens da operação, o que esperar para o ciclo, que se inicia no Brasil em setembro?

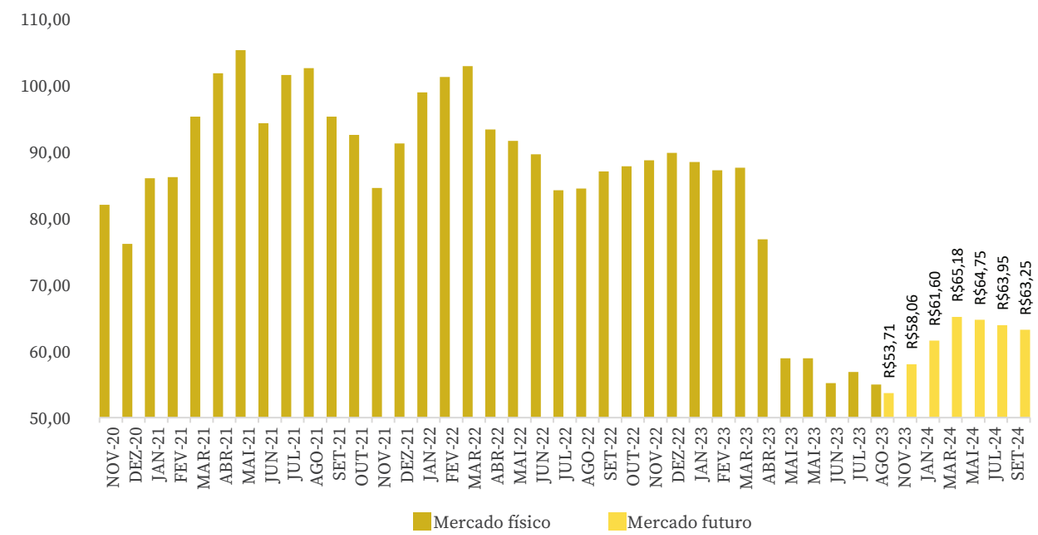
Um dos pontos a ser considerado é de que os custos de produção da safra 2023/24 deverão ser menores, frente à safra 2022/23. Os preços dos fertilizantes, defensivos, e demais insumos, caíram nos últimos doze meses.

Em Mato Grosso, para a segunda safra 2023/24, a estimativa de custos operacionais totais (COT) são de R$4,5 mil/hectare. Há um ano, o custo estava estimado em R$5,7 mil/hectare.

Com relação aos preços, o mercado futuro, no fechamento de 11/8, trabalha com referências acima das atuais para o primeiro semestre de 2024, em função da expectativa de novos cortes na produção norte-americana e demanda firme pelo milho brasileiro (figura 3).

Apesar da expectativa de preços menos pressionados, não se espera ver a referência próxima às máximas vivenciadas entre 2021 e 2022 – a depender, é claro, do clima.

Figura 3. Preço médio do milho, em Campinas-SP, em R$/saca, no mercado físico (em azul) e no mercado futuro - B3 (em laranja).



Fonte: B3 (11/8/23) / Elaboração: Scot Consultoria.

Por fim, com relação ao clima, após três anos sob efeito do fenômeno climático do La Niña, que causou impactos significativos na produção ao Sul do Hemisfério Sul, passaremos a ter a influência do fenômeno El Niño, cuja característica principal é de menor volume de chuvas no Centro-Norte do Brasil.

Ao produtor, podemos estar diante de um cenário menos pressionado do que o vivido em 2022/23. Mas, não esperamos que os fortes preços vistos nas últimas safras sondem o mercado tão cedo.

Referências
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)
Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola (IMEA)
Scot Consultoria

Por Felipe Fabbri
zootecnista, me., analista de mercado da Scot Consultoria

COMO ESTARÁ O AGRO BRASILEIRO NA PRÓXIMA DÉCADA?

Marcos Fava

É inegável a importância do agro para o nosso país e para o mundo. Desde a década de 70, o Brasil vem ampliando sua oferta de alimentos, fibras e outros agroprodutos a fim de suprir as demandas tanto domésticas quanto do mercado externo. Para ilustrar o crescimento do nosso agro em um contexto histórico, vamos destacar alguns resultados de um estudo conduzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vinculado ao Ministério da Economia.

A pesquisa coletou dados dos produtos (incluindo lavouras e produção animal) e de insumos (área de terras, máquinas, mão-de-obra, fertilizantes, defensivos, entre outros) para calcular a Produtividade Total dos Fatores (PTF), que relaciona as taxas de crescimento entre os dois índices. A partir disso, foi possível observar que de 1975 até 2020, o produto da agropecuária cresceu mais de 5 vezes (de 100,0 para quase 504,9), enquanto o índice de insumos obteve um pequeno aumento de 100,0 para 133,5. Como resultado, a Produtividade Total de Fatores passou de 100,0 para 378,2 nesse período, o que demostra o grande ganho de eficiência conquistado pelo setor.

Ainda segundo o Ipea, que cruzou esses dados com informações divulgadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil começou a liderar a PTF mundial a partir dos anos 2000. Os financiamentos da produção, políticas de crédito, seguro, subsídios e investimentos em pesquisa trouxeram ganhos sem precedentes ao nosso país.

Olhando para o futuro, a pesquisa anual divulgada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), constatou que a produção de grãos no Brasil está prevista para crescer 24,1% nos próximos 10 anos, atingindo uma impressionante marca de quase 390,0 milhões de toneladas na safra 2032/33. Em comparação com os níveis da safra atual (320,0 milhões de toneladas), esse valor representa um aumento de 70,0 milhões de toneladas, equivalendo a uma taxa de crescimento em torno de 2,5% ao ano.

Em termos de área cultivada, espera-se que a extensão passe dos atuais 78,3 milhões de hectares para cerca de 92,3 milhões de hectares. Vale lembrar que esse acréscimo de 14 milhões de hectares (+17,9%) deve vir, principalmente, da conversão de áreas de pastagens degradadas em agricultura. Ou seja, o aumento da produtividade deve continuar sendo fator determinante para a agropecuária na próxima década.

Dentro desse cenário, as culturas que irão se destacar serão a soja, o milho de segunda safra e o algodão. Os dois primeiros, inclusive, podem ter uma pressão na demanda devido ao aumento da sua utilização em biocombustíveis, como o biodiesel e o etanol de milho. Prevê-se que a produção de soja alcance a marca de 186,7 milhões de toneladas em uma década (+20,6%). Já a projeção da exportação da oleaginosa em grão está em 121,4 milhões de toneladas (+27,7%), com participação prevista de 60,6% nos embarques mundiais.

Já no milho, a produção deverá atingir 159,8 milhões de toneladas em 2032/33 (+27,0%) e os embarques devem corresponder a 65,9 milhões de toneladas, representando uma participação de aproximadamente 30% no total mundial, o que deve nos consolidar de vez como líder global no comércio do cereal. Por fim, o algodão tem como meta atingir 3,6 milhões de toneladas (+26,8%), respondendo por 12,5% da produção global. Estados Unidos, Brasil e Índia devem ser os principais players desse mercado.

Na pecuária, a estimativa da produção total das carnes bovina, suína e de frango é de alta de 6,6 milhões de toneladas na próxima década (+22,4%), passando de 29,6 para 36,2 milhões de toneladas. O crescimento desse nicho deve ser protagonizado pela carne de frango e suína, com altas de 28,1% e 23,2%, respectivamente. Por sua vez, a carne bovina deverá crescer 12,4%, sendo que o Brasil deve seguir na liderança desse mercado, atendendo a demanda de 28,5% do consumo mundial da proteína.

Os números são realmente impressionantes e o nosso país tem o potencial de alcançá-los de forma igualmente notável. Muitos foram os avanços até aqui, mas ainda há alguns desafios pela frente para chegarmos a esse patamar: os problemas de armazenamento; a logística; a mão-de-obra capacitada; a dependência de insumos; e outros. Vamos trabalhar para vencê-los e, quem sabe, somar valores ainda maiores. Avante, agro!

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo – SP) e da Harven Agribusiness Scholl (Ribeirão Preto – SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).
Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração pela FEA-RP/USP e Instrutor "In Company" na Harven Agribusiness School. É especialista em comunicação estratégica no agro.
Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

supersoja
by Yara

Produza em média +5,4 sc/ha*

Nutrição equilibrada e eficiente para sua soja render mais.

Nutrição equilibrada
Melhor enraizamento
Maior enchimento de grãos

YARA | COOPERCITRUS cooperativa de produtores rurais

*Resultado de lavouras demonstrativas realizadas no Brasil com o Programa Nutricional Yara SuperSoja.

JOTACOM/FSB

Utilize o QR Code ao lado para saber mais ou acesse yarabrasil.com.br

NOVEMBRO 17

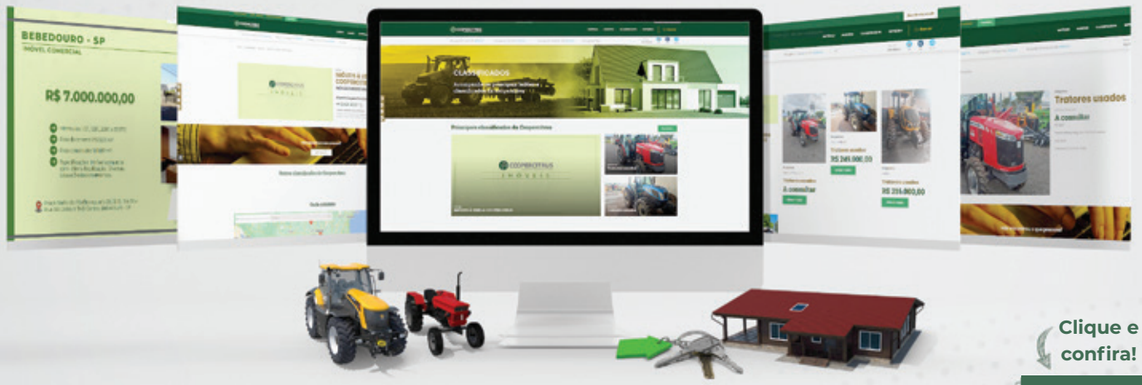
SAVE THE DATE

ENCONTRO DE ANALISTAS DA SCOT CONSULTORIA
EM SÃO PAULO - SP

17 3343-5111
encontrodeanalistas.com.br

REALIZAÇÃO: SCOT CONSULTORIA
AGÊNCIA RESPONSÁVEL: bela magrela

Quer encontrar imóveis à venda e tratores usados?



Clique e confira!

CLIQUE AQUI

Acesse a área de classificados no site da Coopercitrus e confira!

Imóveis comerciais · Residenciais · Propriedades Rurais · Silos · Tratores · Maquinários · **e muito mais!**

https://coopercitrus.com.br/classificados

Especialistas em desempenho.

Tradição, confiança e gestão

Tecnologia e Automação

Alimentar parceria, é alimentar o futuro.

A CMA trabalha para abastecer a mesa de milhares de brasileiros e de outras nações, reunindo pessoas, tecnologias e recursos para entregar resultados com excelência aos seus parceiros.

ACESSE **cma.agr.br** WHATSAPP **17 98115 0091** *#parceriaforte #oagronãopara*

Rodovia Assis Chateaubriand, km 108,5 • Barretos • SP • Caixa Postal 441

/uplbr /brasilupl upl-ltd.com/br

UPL OpenAg®

NOVO
INSETICIDA

Entigris®

EFICÁCIA QUE SE VÊ.

Entigris® chegou para levar o **manejo das cigarrinhas** a outro nível.
Com a consistência e a credibilidade BASF, agora você pode contar com um inseticida que proporciona alta eficácia de controle e manejo de resistência.
O resultado você pode ver e comprovar: um canavial protegido e produtivo.

FORMULAÇÃO ÚNICA E INOVADORA

RAPIDEZ DE CONTROLE

MANEJO DE RESISTÊNCIA

RESIDUALIDADE SUPERIOR

MAIOR SOLUBILIDADE E SISTEMICIDADE

0800 0192 500
BASF.AgroBrasil
BASF Agricultural Solutions
BASF.AgroBrasilOficial
agriculture.basf.com/br/pt.html
blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ PARA ENTIGRIS® NA CULTURA DO AMENDOIM. REGISTRO MAPA: ENTIGRIS® Nº 22420.